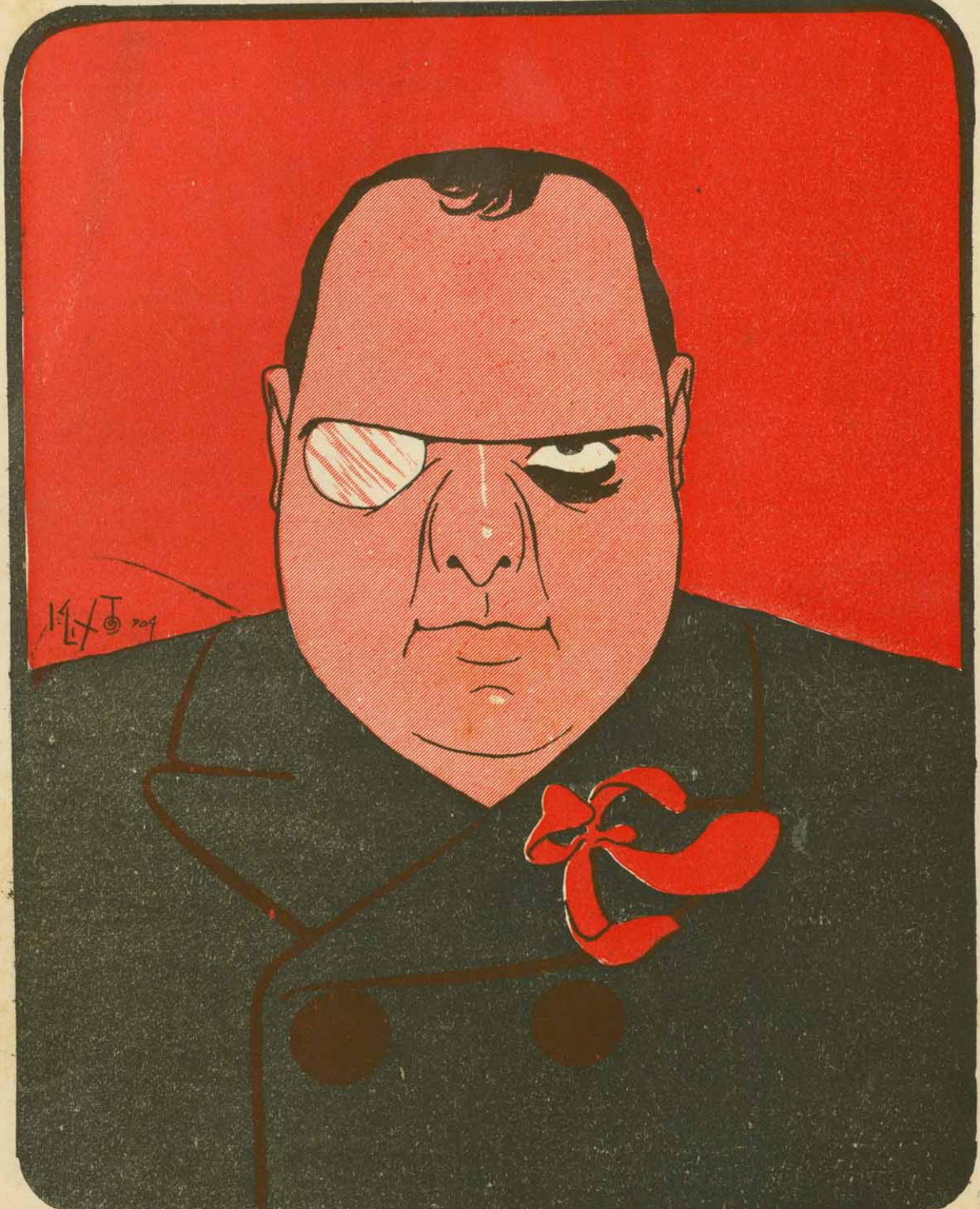


MALHO



* Redacção : Rua do Ouvidor N. 125 *

NUMERO AVULSO 200 Rs.



MALAS

A primeira fabrica de malas e artigos para viagens é incontestavelmente a CASA MARINHO, tanto pelo seu bom fabrico como o grande e variado sortimento. Rua Sete de Setembro ns. 34 e 36.

CASA MARINHO

**JOALHEIRO FABRICANTE
E RELOJOARIA, H. FREIRE & C.**

◆◆◆◆ Oficina competente para concerto e fabrico de joias de gosto e relógios ◆◆◆◆

Rua da Carioca n. 44 Rio de Janeiro

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

MERCURIO

N. 18, RUA DO HOSPICIO, N. 18

BAZAR AMERICANO

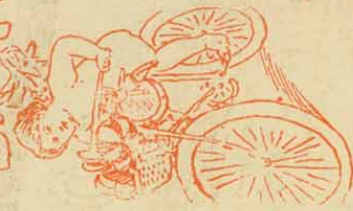
Grande Estabelecimento

— DE —
Brinquedos, jogos e objectos de fantasia

Recebidos directamente da França, Alemanha e Estados Unidos.
PREÇOS SEM COMPETIDOR
Grande e variado sortimento para presentes.

J. H. BOUCHAUD
42 Rua de Uruguayana 42

EXPOSIÇÃO DE BONECAS
todos os primeiros sabbados de cada mez. Collocam-se cabeças em bonecas e frizam-se os cabelos.



CHARUTOS CREMO

MARCA REGISTRADA

Outras marcas registradas

SANTOS DUMONT
FUEDAL
VITASCA
LORD KITCHENER
PAULO KRUGER
"CREMO" "OCEANA"

A' venda em todas as charutar'as.

E. Richter & C.

RUA DOS INVALIDOS 52
Caixa do correio n. 723

CIGARROS
Semilla de Havana
"VEADO.."

Nova e variadissima colleção de cartões com photographia para STEREOSCOPO.

100 destes cartões dão direito a um delicado STEREOSCOPO, onde as mesmas se mostrarão com todo o seu relevo e engrandecimento.— As photographias depois de carimbadas voltam para o consumidor, o que faz uma bella secção recreativa para casa de familia e de rapazes.

José Francisco Corrêa & Comp.

74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74
RIO DE JANEIRO

Adelermo Sanches

Encarrega-se de compras e vendas

HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 45 RUA DO OUVIDOR N. 45

*** (1.º Andar) ***

TALCO

procedente da bem montada Usina, na Fazenda de Santa Lydia, municipio de Lorena, Estado de S. Paulo, em pó finissimo para diversos usos industriaes, como seja :

Fabrico de sabão, gommagem de tecidos, preparo de papeis e cabedades, para o rosto, luvas e calçado, servindo tambem para lubrificação, cordoalha, applicações medicinaes, typographias, etc., etc.

As vendas em porção tratam-se com os depositarios Srs. Arthur de Carvalho & C., rua do Hospicio n. 49, e em pequenas quantidades com os Srs. Duarte Silva & Fonseca, rua da Candelaria n. 1. Tambem podem ser vistas as amostras de todas as qualidades no escriptorio dos proprietarios.

Queiroz, Moreira & C.

RUA GENERAL CAMARA 23

Solitaria

EXPELLE-SE EM 2 HORAS

Obtendo-se cura certa com as capsulas

→ Alpha de extracto ethereo de feto macho ←

VIDRO 3\$000

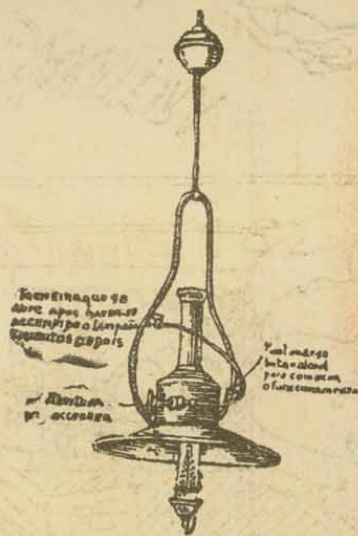
Encontra-se nas pharmacias e drogarias, e no deposito geral:

RUA SETE DE SETEMBRO N. 29
CASA HESS & HUBER

N. B.— Os productos ALPHA, de Alberto Koehn, obtiveram como premio a medalha de OURO na recente Exposição Industrial.

Lampada nacional a alcool

PRIVILEGIADA COM A PATENTE N. 3949



Estas lampadas são as melhores, não têm torcidas e muito facéis no funcionamento e têm força de 120 velas. servem para negocio e casas de familia.

FABRICA E DEPOSITO

Rua Sete de Setembro 155

Em frente á travessa de S. Francisco de Paula

RHEUMATISMO

Articular, Muscular e Cerebral,

IMPUREZA DO SANGUE,

MOLESTIAS DA PELLE,

ULCERAS SYPHILITICAS,

ULCERAS CHRONICAS,

ECZEMAS,

DARTHROS,

EMPINCENS, ETC.

CURAM-SE COM



Licor de Tayuya

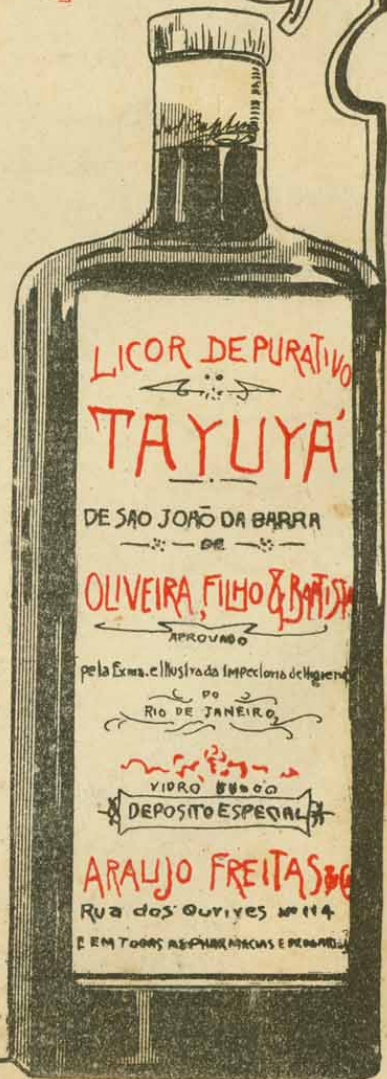
DE

S. João da Barra

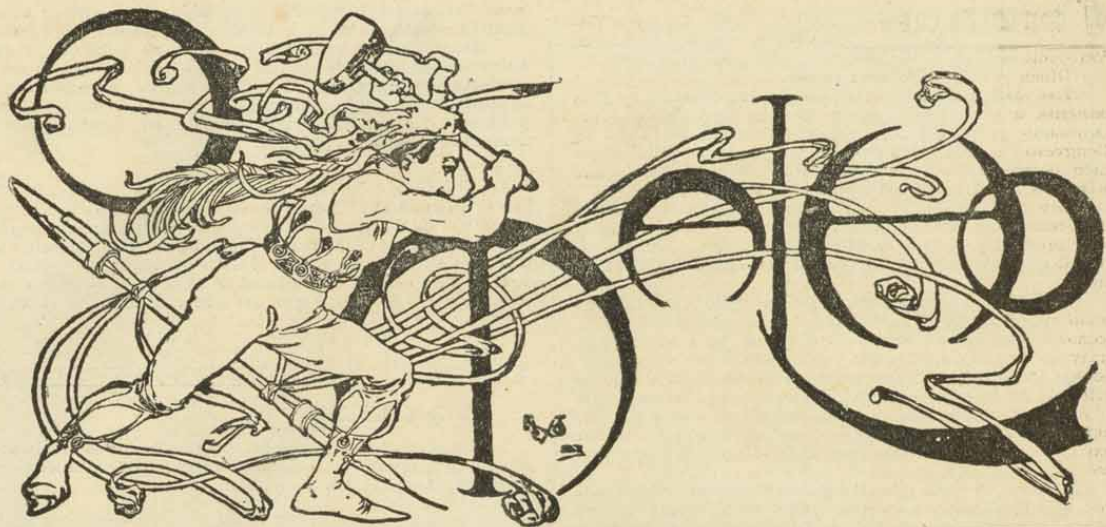
DE

Oliveira, Filho & Baptista.

Todo o frasco que sahir do nosso Laboratorio terá a assinatura dos unicos fabricantes e proprietarios Oliveira, Filho & Baptista.



CC 32

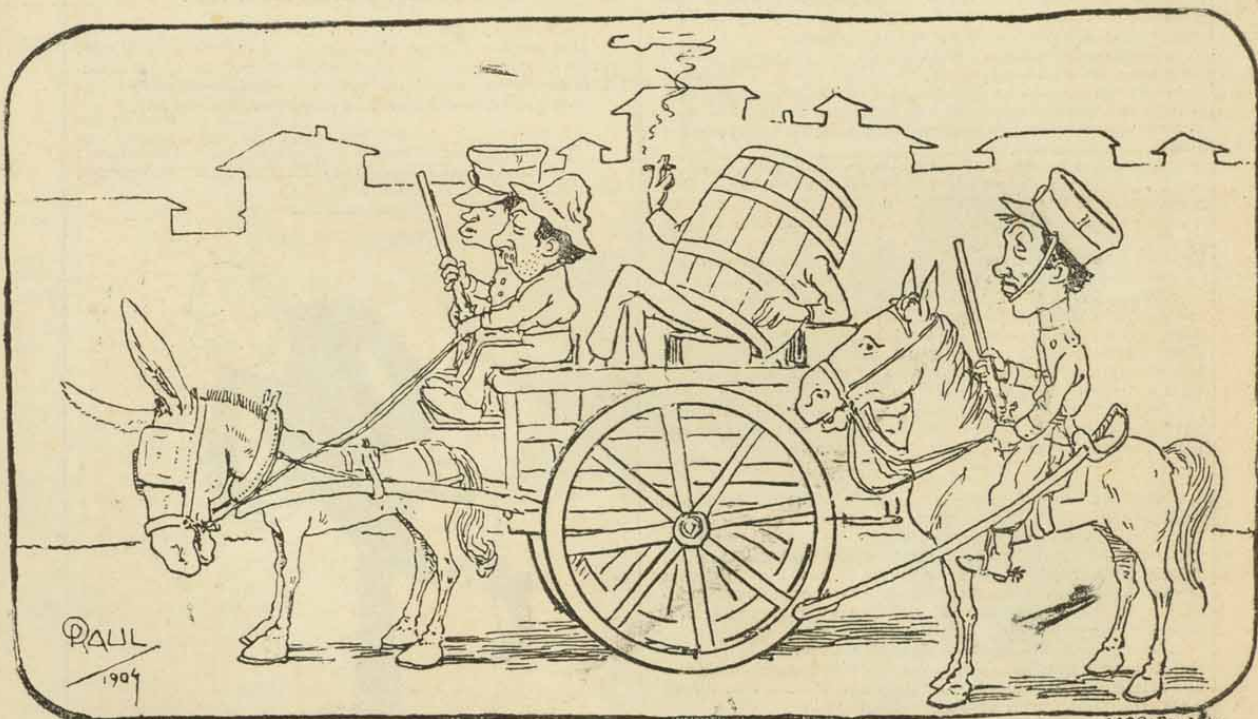


CALIXTO CORDEIRO
DIRECTOR-ARTISTICO

N. 70

REDACÇÃO E ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR 125

CARGA FIDALGA



A pipa.— Bella cousa a greve! Com tanta guarda de honra apparatusa, ganha-se importancia tal, que até parece que tenho o rei na barrica...

Chronica — Afinal, e com Deus e a Virgem Maria, vimos o tratado de Petropolis ser dado a discussão na Camara dos Deputados.

Olhem que já não foi sem tempo. Esse caso, que parecia eternisar-se, tão debatido foi pela imprensa antes do tempo, que perdeu um tanto de importancia quando na occasião opportuna entrou em discussão no Congresso; e mais ainda em seu manifesto prejuizo veio o facto de ser publicado o texto do tratado, na integra, apenas se fez a sua distribuição na Camara dos Deputados.

Este incidente, sim, é que assumiu uma mais evidente importancia, em virtude do bate-boeca entre o Paiz e a Gazeta, originado do facto desta folha publicar um «resumo» do tratado que por assim dizer, era o proprio tratado todo inteirinho.

O *Chronica* achou que isso era muito mal feito. Que elle não tendo recebido copia do tratado e não o podendo publicar (como na vespera se compromettera com os seus leitores) ficava muito mal a *Gazeta* dar publicidade a um documento secreto, de elevado melindre sob o ponto de vista do nosso criterio e dos interesses internacionaes em jogo. E mais, que a *Gazeta* se premunira antecipadamente de um deputado, abrindo-lhe espaço em seu corpo de redacção, só para o fim explicito de obter um dia esse tratado de celebrada memoria.

A *Gazeta*, macaca velha e a garota de sempre respondeu, com uma bonhomia e uma graça muito para apreciar,—que agradecia ao collega a ruidosa *reclame* feita ao seu «envio» e pedindo perdão por ter *jurado* assim tão desrespeitosamente o seu querido collega...

E com o que celebraram as pazes, e o solicitado perdão não *deixou* retardar, mesmo porque o merecia a excepcionalidade do caso: ser uma dama, e tão gentil como é ella, a *Gazeta*, que *jurasse* um cavalheiro, e tão correcto como é elle, O Paiz.

Bem se vê que com isto rejubilou a patria e deixaram de tremer de susto as instituições.

Mas, voltando ao proprio tratado e deixando de parte esse incidente de transcendental importancia, convem deixar aqui assignalada a impressão favoravel conquistada pela leitura desse documento e da brilhante, clara e nitida exposição de motivos que o acompanha.

Efectivamente o Sr. barão do Rio Branco conseguiu demonstrar que não mais poderiam obter a sua perspicacia, o seu saber, a sua habilidade e o seu patriotismo.

A um espirito ainda o mais atilado ou o mais estranho ás tricas e artimanhas dessa difficil sciencia dos Talleyrand e dos Richelieu, que é a diplomacia, evidenciam-se o esforço, o tacto e as subtilidades que teve de empregar o nosso illustre representante para, concedendo alguma coisa, conseguir tudo... e muito mais.

Em sua exposição oral o Sr. Gastão da Cunha, com o seu brillantissimo de phrase que é impar e com a franqueza e lealdade que lhe são habituaes, declarou que estava convencido de que o Acre não era brasileiro mas boliviano, e que a questão internacional, não dirimida agora e submettida a arbitramento, daria em resultado — mas pela certa — a Bolivia ganhar e consequentemente o Brasil perder.

Depois disto, os recalcitrantes que não queriam ceder, e eram muitos, e os que como S. Thomé desejavam ver e estudar o texto como eramos nós,—o tratado parece que não tem mais adversarios e sua carreira vai ser triumphal, da Camara para o Senado, deste para o Cattete e do Cattete para o coração do povo.

Safa! Sempre queremos saber onde o Sr. Rio Branco vai collocar mais esse penduricallho no seu peito, já occupado pelas enormes placas de Missão, e do Amapá!

Baixando desse terreno elevado do tratado de Petropolis para assumpto mais terra-a-terra, encontro nas notas para a *Chronica*: a greve dos cocheiros, a dita dos homens do mar, e os escandalos politicos e administrativos dos ultimos dias.

Da greve dos da marinha mercante só ha a dizer que essa terminou pela concessão dos *habeas-corpus* aos sorteados, embora o governo insensatamente insista em manter seu acto, á espera de ver em que param as modas.

Da dos cocheiros, tambem nada ha a dizer, desde que está finda, e, pois, que *tout est bien qui finit bien*; parecendo que uns celebres especuladores que andaram mettidos na alhada nada ganharam, antes perderam no negocio.

Os escandalos tiveram por theatro a secretaria do Conselho Municipal e o recinto do Senado, em hora em que este não funcionava.

Foram protagonistas neste ultimo caso os Srs. Bernardo de Mendonça e Ramiro Barcellos, e o thema para o debate

a celebre emenda relativa ás companhias de seguros e a correctiva escorregadela na redacção do orçamento da receita. Mas não passou tudo de uma troca de palavras azedas entre os dous augustos avós da patria — os pais são outros: o Sr. Angelo Netto, por exemplo —; alguns arremessos, uma cadeira no ar e uma faca na cava do collete. No mais, simples phraseado... que faria corar um anopheles, daquelles muito amarellos de cachexia palustre.

O ultimo escandallo escrevem-o o Sr. Enéas Sá Freire no Conselho Municipal, verdadeiro acto de desarrazoamento que a imprensa já commentou como devia. Esse Conselho já não surprehende a ninguem. Nem o fará quando passar a funcionar no Hospicio Nacional de Alienados — que o espera de braços abertos, e que lhe fica a calhar para as suas sessões.

F.

O MALHO

Para attender ás innumeradas solicitações que diariamente nos chegam do interior, resolvemos abrir assignaturas para *O Malho*, nas seguintes condições:

POR ANNO

Interior	15\$000
Exterior	20\$000

As assignaturas serão contadas desde o começo de janeiro corrente.

A importancia das assignaturas deve nos ser enviada em carta registrada, em vale postal ou dinheiro.

Os Srs. assignantes ficam com o direito a receber os numeros d'*O Malho* publicados desde a sua fundação até a data da assignatura, afim de poderem organizar as suas collecções, bastando nos remetter para isso, em sellos do correio, a importancia do porte, correspondente aos numeros publicados até dezembro findo, cumprindo-nos declarar que estão esgotados os ns. 1, 4, 8, 10, 15, 29, 33, 40 e 51, dos quaes em breve faremos nova edição.

As assignaturas podem, portanto, ser tomadas em qualquer tempo, mas sempre pelo prazo de um anno.

Da secção «Pingos e Respingos», do *Correio da Manhã*, recebemos uma serie de quadrinhas brincalhonas, que disseminámos pelas columnas da presente edição do *Malho*.

Gratos nos confessamos á amabilidade da offerta.

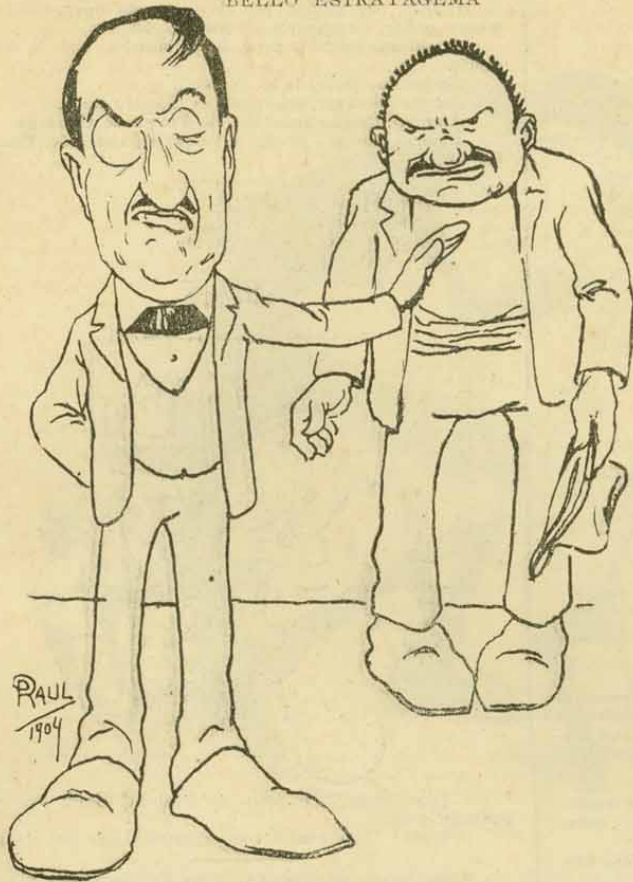
Reflexão de um habitante de Curitiba alfredovarelista: — Esse Vicente Machado no Paraná é um máo achado para nós.

ATRAPALHADO



— Mas para que quiz o freguez que carregasse no vermouth? Tanto carreguei que já não posso carregar commigo!

BELLO ESTRATAGEMA



— Que ?! Falar em festas e pedidos de festas numa época em que o país periga ?! Nunca ! meu caro senhor, nunca !...

BIGORNA DA CAMARA — Começaram as sessões secretas, e, de acordo com os precedentes, embora em desacordo com o regimento, começaram os jornaes a publicar, em columnas cerradas, os resumos desenvolvidos dessas sessões, incluindo até os apertes, cousa de que, nas sessões publicas, só se occupam os jornaes quando o des-



saforo e a injuria são os elementos principais da parte dialogada dos discursos. Durante as sessões secretas foram vistos a tomar notas do debate quatro ou cinco deputados. Parecia que elles queriam discutir o tratado, mas quem lê o *Correio da Manhã*, *A Nação*, *a Gazeta* e o *Jornal* sabe bem que essas notas são destinadas á publicidade, afim de que a tradição da larga divulgação das discussões secretas seja mantida como um dos traços característicos do regimen positivista adoptado pela *bandeira* da Republica: viver ás claras !

Toda gente sabe que os interessados em debates importantes da camara empregam esforços para que as sessões sejam secretas, não com o intuito de acautelar os interesses da Patria, mas com o desejo e a certeza de que assim seus discursos serão publicados desenvolvidamente por essa imprensa, que das sessões publicas só dá noticia em quatro linhas. Fazem sessão secreta quando reco-

nhecem a necessidade de uma larga divulgação do assumpto discutido ! E' um plano estrategico como outro qualquer e não nos oppomos a elle; registramos apenas um facto.

A comprehensão que os deputados têm do segredo é esta: *processo mais seguro de divulgar noticias*. Sabemos de uma senhora, má lingua e intrigante, que, quando quer espalhar qualquer perversidade contra uma amiga, arranja um meio de conversar com deputados do seu conhecimento, para soprar-lhes nos ouvidos a perversidade :

— *Fulana é isto assim, assim*. Mas, pelo amor de Deus ! guarde segredo.

Dous dias depois até em Araruama se falla no defeito da Fulana !...

O Dr. Enéas de São Feroz chegou um dia destes ao Conselho Municipal, e como o outro Pater Enéas, o de Virgilio, vociferou :

— *Quos ego fugiam*... aos quaes demittirei a todos, e aos quaes mandarei para o inferno, e para o diabo que os carregue e para lá do outro mundo duas leguas !

E si bem gritou melhor o fez : entrou a demittir que fogiu Deus nos acuda, que si não morre (ludo) de uma vez só, Demittiu o director da secretaria, demittiu os amanuenses, demittiu a mesa, demittiu as cadeiras, demittiu o edificio, demittiu o bom senso, demittiu tudo quanto teve em baixo das vistas e só não demittiu a grammatica — mas arranhou-a — por que o Sr. Monteiro Lopes sollicitamente e previamente lhe havia prestado esse amavel servichinho.

O furibundo Enéas ! O truculento Sá ! O ferrabrazissimo Freire !

O HOSPCIO NACIONAL, ao longe e em berros:

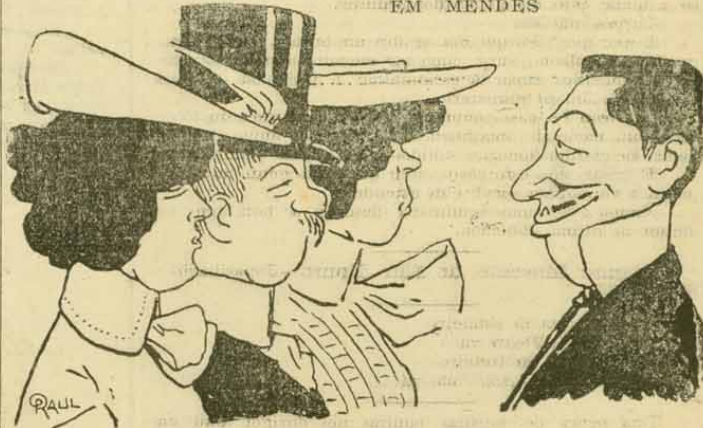
« Com tão pifias idéas
« Tu segues um máo caminho,
« Ervens para aqui direitinho,
« Cabeçudissimo Enéas !

Os empregados do Conselho Municipal suspensos por Enéas — o terrivel — vão requerer *habeas-corpus* perante o juiz dos feitos retrospectivos :

O que tiver de ser concedido ao Sr. Alvarenga Fonseca, em vista de sua corpulencia avantajada, será talhado, não em *habeas-corpus*, mas — em *habeas-corpanzil*.

Sai o tatú do buraco,
Ao chão a bolota cai ;
Da madeira sai cavaco ;
E o Bulhões ? nem cai nem sai ?

EM MENDES



— Já reparaste como o Polycarpo não perde uma vaísa ?
— Ora, você ainda se admira porque está em Mendes desde hontem ; isto aqui no hotel Santa Rita é trivial ; o hospede chega neurasthenico e esfalfado, no fim de uma semana já percorre kilometros a pé e depois de 15 dias passa as noites dando á perna, sem sentir fadiga.

O DR. RODRIGUES ALVES SÓ FUMA CHARUTOS JEZLER

VISCONDE DE OURO PRETO



Escapo milagrosamente de um desastre em Petropolis, d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações

Na Casa Dol — continúa até o fim do mez a grande liquidação com o abatimento de 20 % nas vendas a dinheiro em todo o seu variado sortimento de artigos para crianças e roupas brancas para senhoras. Ao **Trovador**— 99, Ouvidor.

Andam os collegas diários a contar o caso do encarceramento de uma viuva, por um sujeitinho que quer *mammar* o rico peculio que a pobre senhora possui.

E esse gajo, que se chama Pinheiro, tem defesa bastante.

Ha por ahi tanta consagração official de factos semelhantes... nestes tempos bicudos...

Fez elle por sua propria vontade o que muita e muita vez se faz nas pretorias e nas igrejas.

Perceberam ?

Um batalhão de ex-funcionários do Estado do Rio foi ao ministro da fazenda pedir emprego.

O ministro c'ou mal empregado o expediente e limitou-se a tomar nota dos nomes dos pedintes.

Cargos, não *hão*.

E por que ? Porque mal se abre um buraco, vulgo vaga, no funcionalismo, surge como por encanto uma avalanche de pretendentes, capaz de escangalhar a paciencia do mais requintado Job do ministerio.

Ora, este é o caso commum, o trivial do forno e fogão da economia nacional ; imaginem agora o caso novo de uma penca de ex-funcionarios sahidos das paragens fluminenses.

E' triste, mas é forçoso convir que tanta gente junta espanta a vontade de servir e de attender.

Vamos a ver como o ministro descalça a bota que lhe deram na ultima audiencia.

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios : Rosario 82.

Sai a barca do estaleiro
E nella S. Pedro vai ;
A tinta sai do tinteiro,
E o Bulhões ? *iche !* não sai...

Uma penca de musicas bonitas nos obrigou aqui em casa a um trabalho *descolumenal* esta semana.

Cada um em seu instrumento predilecto. — o Calixto no marimbão (que não é gaita), o Raul num bombo muito afinado, o Cabrita no sino grande de S. Francisco, o Caixa do Malho no assobio, em que é turuna, ensaiaram e approvaram *optime cum laude* as seguintes composições musicaes dansantes, cantantes e assoviantes, que recebemos e agradecemos:

Editadas pela casa Manuel Antonio Guimarães.

O *João das Velhas*, pas de quatre da opera-comica do mesmo nome. Composição de Nicolino Milano.

Do mesmo auctor e peça, uma marcha, com o mesmo nome.

Carinhosa, valsa, de M. Acosta.

Sempre constante, schottisch de Nicoláo Rosa.

Namoro, canção brasileira de Francisca Gonzaga.

Da casa Garcia Christo a valsa *Rosalida*, de Eduardo Rohan.

Sai o paquete p'ra Europa,
E nelle vai o papai ;
Sai do templo o irmão da opa,
Só o Bulhões nunca sai !

DUETTO



— Diga-me cá, os terrenos da Prainha foram vendidos por bom preço ?

— Qual ! Uma exorbitancia tamanha, que me aterrou

Nossa mesa ainda verga ao peso das seguintes revista scientificas, litterarias, criticas e pindarescas:

Archivos de Assistencia á Infancia, orgão do Instituto do Dr. Moncorvo; o numero de julho, agosto e setembro.

Sirius, revista de arte, portadora de contos e poesias. Edição de Ouro Preto. Direcção de Ramos Cesar.

Nova Cruzada, esfusiante revista humoristica, litteraria, critica e mais o diabo e cousas damnadas adjacentes; n. 2. Redactores: Luiz Gabriel de Freitas, Luiz Tapajós e Candido Campos. *Loco*; S. Paulo. Numero, bom.

Brasil Artistico, revista artistica, litteraria e familiar, de J. Pomar. Um bello exemplar.

Alvorada, n. 4, de S. Paulo, director : Ferreira de Carvalho.

Paulopolis, n. 5. Seus redactores, Horacio Rodrigues e Veiga Miranda, podem lavar um tento: a cousa está bem impressa, os versos são bons e o retrato do Dr. Vital Brasil é uma justa manifestação a um cientista *di prima*.

E até á volta.

DONA CUNEGUNDES



Dilecta filha mais moça do conselheiro Adonis, que vai figurar como theoria darwinica em carne e osso, na Exposição de S. Luiz

A' UNHA !



— Espectaculo gratuito (gratuito é um modo de dizer) representado em pleno Senado, na era de mil novecentos e quatro depois de Christo. Quasijogaram as cristas!

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar. Dep. Ouvidor 149 B.

Cai do céu a grossa chuva,
Da jaqueira a jaca cai;
Vinho verde sai da uva,
E o Bulhões não cai nem sai?

Segundo afirma o *Jornal do Brasil*, votarão contra o tratado de Petropolis os deputados Homem de Carvalho, Soares dos Santos, Angelo Pinheiro, Barbosa Lima, Diogo Fortuna, Juvenal Miller e Alfredo Varela — todos do Rio Grande do Sul.

Quer dizer que dos representantes desse Estado aqui presentes votam pelo trata o o Sr. Cassiano do Nascimento e o Sr. Germano Hasslocher, que é como quem diz Cassiano 2º. E tambem quer dizer que aquelle *leader* não lida com a sua bancada no caracter de chefe...

ROWING. — Ficou assim organizado o programma da regata que realisa brevemente o Club Fluminense, sob a direcção do conselho Nacional do Remo.

- 1º Pareo—1.000 metros—canôa a 2 remos—*Frisca*, do Fluminense, e *Rowing*, do club desse nome.
 - 2º Pareo—1.000 metros—baleeiras a 6 remos—*Favorita*, do Fluminense, e *Mates*, do Rowing club.
 - 3º Pareo—1.000 metros—canôas a 4 remos—*Réfane*, do Rowing, e *Fantima*, do Fluminense.
 - 4º Pareo—*honra*—1.000 metros—baleeiras a 4 remos—*Iracema* do Rowing, e *Fluminense*, do club desse nome.
 - 5º Pareo—1.000 metros—baleeiras a 12 remos—*Republica*, do Rowing e *Fantima*, do club Fluminense.
- À excepção do 4º pareo, nos demais os premios consistirão de medalhas de prata e bronze.
- Consta que no 2º pareo, dedicado aos jornaes sportivos,

será pela direcção dos mesmos offerecida um objecto de arte ao club vencedor.

Como viram os leitores, o Grupo União Nautica não corre ao certamen.

Este terá logar a 24 do corrente em aguas da *garage* do club Fluminense, já estando iniciados os trabalhos para a construcção da raia para a regata.

O producto das inscripções elevou-se a 190\$000.

Duas lanchas farão o serviço de fiscalisação da raia e de conduzir os juizes de partida.

Serão distribuidos aos *rowers* vencedores pelo club promotor da regata 6 medalhas de ouro e 32 de prata, ao todo 38 medalhas.

A baleeira *Iracema* é a antiga *Fosca*.

Sai de casa o meu visinho,
E p'ra o seu trabalho vai;
Sai do seu ovo o pintinho,
Mas o Bulhões, não, não sai...

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios: Rosario 82.

Neste enorme quartel-general de Abrantès, ficou tudo como dantes, depois da greve das cocheiras. Houve movimento, arnação, provocação, e afinal tudo cedeu.

Sabeis por que, cidadãos?
Porque a lei é lei, e a administração não se rega pelas desordens das ruas.
Este pedacinho não é nosso, é do Dr. Rodrigues Alves, que deu agora para fallar bonito.
S. Ex., neste andar, acaba romancista.
E de *primo cartello*.

OS CHARUTOS JEZLER AUXILIAM A DIGESTÃO

NAO VENHAS...



— Você já leu o letreiro do theatro Apollô? E' a primeira vez que uma empreza diz ao povinho: não venhas!
— E o povinho, apesar disto, lá vai, porque gosta do que é bom.

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios: Rosario 82.

Do bolso sai o dinheiro,
Sai da igreja Nosso Pai;
Sai o jambo do jambeiro,
Porém o Bulhões... não sai!

CARRILHÃO DO SENADO — Quando Deus tarda, vem no caminho, diz o brocardo, que é a sabedoria do povo, e com elle se mostraram de accordo os sábios do Senado, que são assim como os das Escripturas Santas.



Não se estava a bradar que o Areopago da rua do Areal não fazia cousa alguma de util, revelando-se frio como a Siberia dos tempos de antanho?

Queriam vel-o quente e afogueado, rescendendo a petroleo, dando que fizesse aquellos ventiladores que fazem o espanto de Demosthenes, Cicero, Mirabeau e outras figuras da antiga oratoria que lhe adornam o tecto e inspiram os da moderna geração, lembrando-lhes os troços de prisões e ras em confronto com as tiradas da nossa época.

Pois o Sr. Bernardo de Mendonça já lhes deu de tudo um pouco para amostra; começou a estica extra-sessão, para provar que a sessão é extraordinaria e extraordinarias cousas se podem dizer.

E, pois que a questão era de lingua sem ser de linguistica, o Sr. Ramiro Barcellos puxou uma que, si não tinha palmo e meio, pouco lhe faltava; e era de tal comprimento e de tal modo se mostrou afiada, que ao primeiro rebrelho houve quem a supprizesse outra arma.

D'ahi o se dizer que S. Ex. sacou de um punhal, confusão explicavel entre as dimensões

da lingua do Rio Grande e o habito de um instrumento perfuro-cortante á cava do collete.

Felizmente estava perto o Sr. Murinho, que lesto acudiu com o conselho de Hahnemann, principalmente efficaz nas crises agudas.

— Devagar, terá dito S. Ex., vamos por doses; nada de causticos nem de massagem.

E ahi está como a emenda (da receita) ia sahindo peor que o soneto.

IMPOSTO NECE: SARIO

Imposto aqui e alli; por tudo imposto!
E si de outros cogita o Doutor Passos,
E' bom que ao povo não dê mais desgosto,
Ao povo que lhe está estendendo os braços!...

Eis o que sempre se lhe atira em rosto:
— Tornar ao pobre os cobres mais escassos! —
E o Doutor Passos, apesar do exposto
Vai um novo lançar sem embaraços.

E é bem bom que, inda mesmo sendo a murros,
Lance um imposto dentre os mais sensatos,
Sobre a quadrilha de intendentes churros!

Si os cães pagam impostos não baratos,
Si os pagam mulas, bois, vaccas e burros,
E' preciso um imposto sobre os ratos.

Gostamos dessas delicadezas administrativas, que nos pellamos!

A' primeira vista parece que todas as funcções inherentes a um cargo não precisam ser lembradas a quem o exerce; logo, si alguma lembrança é provocada, é só por delicadeza.

Verbi gratia: a Directoria de Obras Municipaes solicitou da Superintendencia da Limpeza a capinação das ruas, dando a relação das que carecem deste serviço.

Si a belleza continuar, teremos as maneiras delicadas e attentiosas grassando por todos os cantos da gestão de negocios publicos.

E tempo virá em que um simples policial pedirá a um andaz larapio o especial favor de acompanhá-lo até á delegacia mais proxima, onde fará o especial obsequio de se considerar preso á ordem do Dr. delegado respectivo. Neste andar vamos longe.

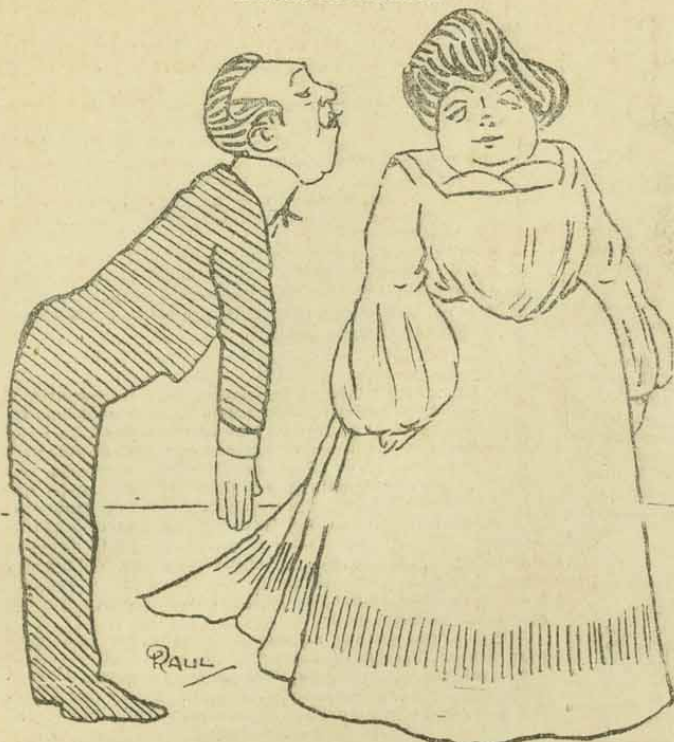
Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar. Dep. Ouvidor 149 B.

FLORES MUNICIPAES



Commercio — Sei, sei, boas intenções, mas o seu modo despotico de agir...
Prefeitura — Então o freguez não quer as plantas?
Commercio — Qual! não grelam.

NOSSO BOM GOSTO



— Vossa Excellencia não foi ainda á Tijuca? Pois é um bello arrabalde, creia.
— Não duvido. Mas quem me tirar da rua do Ouvidor, tira-me tudo.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Pro-vai-a. Dep. Ouvidor 149 B

Caem as taboas da lei
Do alto do Monte Sinai;
Cai do throno o proprio rei;
Seu Bulhões nem sai nem cai!

Pouco ambiciosos, desejaríamos ter em nickeis o numero de transferencias e exonerações que dia a dia faz a repartição policial.

Pois, senhores, assim mesmo teriamos uma somma tão grande que poria Rotschild dez furos abaixo da cotação e daria causa ao suicidio, por desgosto, de meio milhão de millionarios americanos.

E' que esse negocio de transferencias e exonerações parece realejo. Todo o santo dia que Deus dá, temos obra e repetição da cantiga.

Si quizessemos, porém, a fabulosa somma capaz de adquirir este mundo inteiro e o outro, era só obtermos em vintens o numero de pessoas da policia que encaram, que penetram, que invadem as casas de diversão desta Sebastianopolis.

Um verdadeiro diluvio de supplentes, agentes, delegados, inspectores, escrivães, escreventes, secretas, amigos, primos, cunhados, irmãos e mais parentes.

E' tudo isso a meia jota...

- Sai a faca da bainha,
- ▨ Sai correio p'ra Shangai,
- ▩ Sai a ova da tainha,
- Mestre Bulhões, não,— não sai!

A' chegada do principe Luiz de Saboia na Bahia, os italianos foram apresental-o ao Sr. Severino Vieira.

— Aquí lhe apresentamos o duque dos Abruzos...
— Dos Abruzos? Toque, collega!

O principe não gostou da graça nem sympathison com o Severino. Mas quando o informaram de que S. Ex. apenas se occupava em espisar a maré, o duque ficou muito satisfeito e por sua vez cumprimentou o outro:

— *Va bene, va bene; mi piace sapere che lui è un buono espiatore di marinaias...*

Rodrigues Alves ás vezes
Em profundo somno cai;
Mas sai disso em certos mezes...
Não é Bulhões, que não sai!

Uma explosão do gaz deixou a cidade de Manãos ás escuras, sendo o governo do Estado forçado a recorrer ás companhias particulares para prover á illuminação da cidade.

Mas ha quanto tempo andá aquillo por alli em trévas?

Contam-nos os jornaes a historia de uma mulher que teve dous filhos em Portugal, veiu logo para o Brasil, e depois, mandando vir para aqui os filhos, que deviam ser uns rapaziños, surgiram-lhe por casa a dentro uns rapagões barbados,— e tres! Uma complicação e um caso policial correlativo.

A cousa explica-se, e pela fatalidade do nome: *nomina habent sua fata*, como dizia um nosso amigo quando lhe dava para fallar em latim, depois de jantar.

A supradita senhora chama-se Secundina. Teve as crianças lá na terra, embarcou sem perda de tempo e quando mandou buscar o resto... vieram essas complicadissimas Secundinas creaturas:

E si non è vero, que o diga o padre Lobato.

Uma justa manifestação de apreço foi a que fizeram os brasileiros, sem distincção de cor politica, ao visconde do Ouro Preto, com a missa em acção de graças pelo seu restabelecimento. Esse é um homem que infelizmente não tem muitos exemplares semelhantes neste paiz de desfibrados. E por isso tambem ahi vão as saudações do Malho a S. Ex.

Recebemos do Dr. Rodolpho Pereira uma caixa da Indigolina—tinta em pó— de invenção dos Srs. Pereira & Nelson de Piracicaba.

O Baptista Coelho bem disse ao publico: não venhas!
O publico teimou, insistiu e foi ao theatro...
Bem feito! Apanhou cacete como o diabo.

PESCARIA



— Na minha opinião o coração é um peixe...
— E o senhor quer rouba-lo?

DANDO UM CHARUTO JEZLER A CADA GREVISTA, ESTARÁ TERMINADA A GRÈVE



Foi um pequeno acontecimento do vigário o que nos pregou o camarada Baptista Coelho com a sua peça de mãos costuradas *Não venhas!*

Os costumes de todos os personagens de tal peça são, de principio a fim, dansarem o maxixe e recitarem bestialógicos; e, francamente, para tal coisa não era precisa a caceteação em tres actos que

no Apollo se representa todas as noites.

Em um acto só, ou mesmo em um quadro unico o pessoal do morro do Pinto dizia todas aquellas moxinifadus em gyrria, maxixava a valer e no fim o cordão carnavalesco, com a Sra. Balbina Maia á frente, faria aquella brilhante entrada que é um dos mais retumbantes triumphos da arte theatral no Rio de Janeiro, nestes vinte annos mais chegados...

E' para lastimar o insuccesso do *Não venhas!* porque alli ha muita cousa a ser apreciada; tem graça a valer em certas scenas, a linguagem pittoresca dos personagens representa uma fiel observação do meio, e a dialogação é feita com arte, dando a entender que, quando se abalançar a obra mais séria e de outro cunho, o autor fará cousa com geito e digna de ser applaudida.

O mesmo entrecho que serviu para a parodia do *Quo*

MONSENHOR JOÃO CARLOS DA CUNHA

Vigário de Sant'Anna, fallecido em 10 de janeiro de 1904



Ainda tinha a expirar, no semblante já exausto.
A mesma placidez e o mesmo aspecto augusto,
Si viveu para a Fé, sem orgulho e sem fausto,
Morreu para mostrar como é que morre um justo.

vadis?, arranjado com indiscutível habilidade, si se desenvolvesse em um meio menos estreito que o do morro do Pinto, si se estendesse a mais vasto scenario, fazendo nelle collaborarem outros grupos da sociedade do Rio de Janeiro, deveria vingar plenamente e assegurar á peça o valor que ella definitivamente não tem.

E como o Baptista Coelho possui a nota humoristica muito pronunciada e dispõe de rara habilidade para macaquear gentes e linguagens reproduzindo fielmente no papel a conversa pittoresca dos homens da roça, das crianças entre ti dos individuos de varias classes, conhecendo todas as especies de calão e de gyrria popular, — seguramente elle teria feito obra mais bem acabada, mais variada e tambem mais perduravel.

Porque o que sobretudo enfeia o seu *Não venhas!* é a monotonia, oriunda daquella interminavel serie de typos caracteristicos que fallam uma linguagem caracteristica, e que disso não sahem durante tres longos actos, cortados por uma multidão de longos maxixes.

O *Não venhas!* talvez ainda assim não tivesse contra si os assovios da primeira representação, si fosse mais bem defendido pelo pessoal do Apollo. Mas não foi defendido, antes pelo contrario foi maltratado, e com uma crueldade sem par!

Aquella Sra. Anna Leopoldina, sem voz, sem arte, sem graça, a fazer o principal papel da peça! Aquelle moço que faz Marcelino Vinhaça, um principiante muito esquerdo!

O Campos dando-nos um inspector do morro do Pinto vestido como um conquistador do cordão da porta da Casa Paschoal; e varios outros e outras deram ao *Não venhas!* um caracter de pachonchada que tambem muito o prejudicou na opinião do publico, aliás bem intencionado, que alli esteve na primeira noite.

E o curioso foi ver no fim da peça virem os artistas para a scena defender o auctor — elles que o enterraram — e á frente dos mesmos o Sr. Campos, que em gestos desabridos e berros descompassados tentava demonstrar que a peça era muito boa e que o publico é que estava sendo uma besta!

A innovação talvez pegue, mas nesse caso a troca deve ser completa, por curial que é: desde que os Srs. artistas deixam de representar para se arvorarem em criticos, aos criticos cabe o dever de transferir a penna e a férua áquelles e subirem ao palco para o desempenho dos respectivos papeis em abandono.

E, dada a inversão, que o Sr. Campos passe a fazer brilhaturas nos *Theatros* e... da espirituosa *Gazeta de Noticias* e que o Sr. Paulo Barreto vá para o Apollo fazer o inspector Nery. E diabo leve si não ganharem com isso—as artes e as letras, o theatro e o jornalismo, as peças e a critica...

No Recreio as seguintes peças novissimas: *Morgadinha de Val Flor*, *Miseraveis*, *Martyr do Calvario*, *Focadora de realejo*, *Estatua de carne* e outras referidas no novo methodo.

Et si cete histoire vous embête, o realejo vai recommear.—A. BITU'.

A pinha sai do pinheiro,
O assucar da canna sai;
Saem os Reis em janeiro...
O Bulhões é que não sai!

Durante a semana passada todos os enterros mesmo de 20^a classe, tinham honras militares de primeirissima: soldados de arma embalada acompanhando o defunto e o carro, e promptos para á primeira voz... *dispararem*.

Pelo menos foi o que alguns cocheiros fizeram, deixando a ver navios o morto e disparando... para onde queriam.

Tambem em Paranaguá irrompeu uma *grève* originada do maldito sorteio para a armada. Uma *grève* pequena, mirim, pequenininha assim, — mas uma *grève*.

O adeantado Estado do Paraná não podia passar sem a sua parede, a moda mais em moda do seculo XX, o signal do maior progresso e do mais evidente adeantamento da humanidade, actualmente.

Muitos parabens ao Sr. Vice-te Machado, proto-notario daquella feitoria.





Teteia

SCHOTTISCH

M. J. FREIRE JUNIOR

A. Bristhira Vianna.

PIANO

P.

1^o vex

A¹

B¹

2^a

B²

vex

B³

Eim.

1.^a vez

1.^a vez

8.^a 2.^a vez.

8.^a 2.^a vez.

D. Cal. Dio

D. Cal. Dio

1.^a vez

1.^a vez

2.^a

2.^a

vez. 8.^a N.C. 1-8

vez. 8.^a N.C. 1-8

ਫਿਰਤਾਬੀ.



PAUL

Últimas Creações

DA GRANDE COLLETEIRA PARIZIENSE

MADAME GARNIER

A' venda
nas

Fazendas Pretas
76, RUA URUGUAYANA, 76

PREÇOS CORRENTES

- MARQUIS, cotil
satin, 2 ligas... 25\$000
- YVETTE, colletes para senhori-
ta de 10 a 14 an-
nos, com 2 ligas. 25\$000
- CZARINE, cotil
broché, superior,
2 ligas seda... 40\$000
- TALISMAN, ele-
gantissimo col-
lete, em burel
broché 4 ligas
seda..... 50\$000



PREÇOS CORRENTES

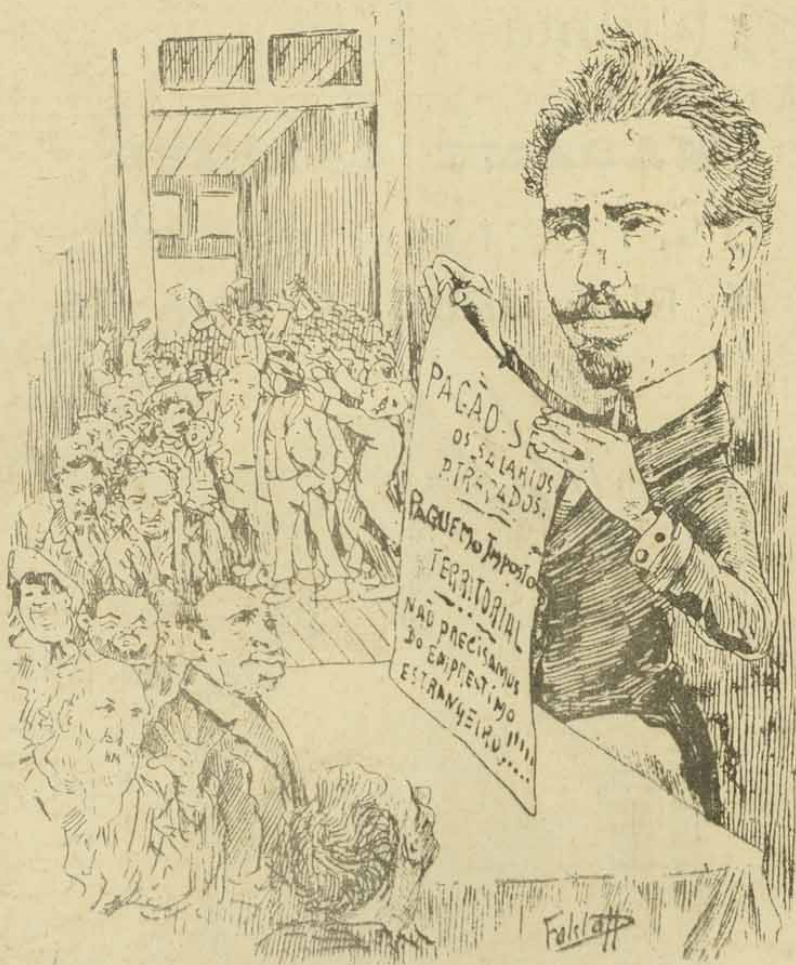
- MARIE - ANTOI-
NETTE, mode-
lo incomparavel,
côrte maravilhoso,
commodidade
extrema e gran-
de duração, com
4 ligas, em seda. 65\$000
- ROSEMONDE,
collete chic, ele-
gante e vaporoso;
em seda bro-
ché, com 4 ligas 110\$000

Os colletes de Madame Garnier

são em Paris os preferidos por todas as elegantes. A sua forma original é devida ao aturado estudo de uma comissão de medicos especialistas.

Os COLLETES DE MADAME GARNIER oppõem-se á compressão do estomago, protegem methodicamente as funções da digestão, da respiração e da circulação, mantendo ao mesmo tempo os orgãos em seus verdadeiros logares e tornando o busto, como por encanto, gracioso, esbélto, ligeiro e encantador. A hygiene, o "chic" e a elegancia combineram seus esforços a favor da saúde e da belleza.

76 RUA URUGUAYANA 76



Côro geral.—Comtante que o seu programma não vá p'r'a grama...

Dona Soberbinha

(HISTORIA PARA CRIANÇAS)

Isabellinha era uma menina muito bonita e mesmo sympathica de feições, mas muito antipathica pelo character. Aos seus dez annos, era ella no collegio quem mais apparecia entre suas condiscipulas, com o seu ar arrogante, a sua attitude de pessoa superior, seu gesto de quem manda; e por isso mesmo era muito desestimada, odiada até, por todas as companheiras e mesmo pelas professoras.

E' que Isabellinha tinha o maior de todos os defeitos: era muito orgulhosa.

Não queria saber de nenhuma de suas collegas; julgava-se superior a todas, porque era filha de uns fidalgos, gente muito rica, que vivia na opulencia e que occupava a primeira posição na cidade...

E então, si alli a supportavam é porque não tinham outro remedio: si ella fosse corrigida ou admoestada, os pais retirari-a-iam do estabelecimento e isso seria de um grande mal para esta.

E' por isso que alumnas, monitoras, professoras, directora, criadas e serventes, todos no collegio, não sabendo como vingar-se della, chamavam-n'a — *Dona Soberbinha*.

Dona Soberbinha era o seu nome nas classes, no refeitório, no recreio, no dormitório, a toda a hora, sempre, e assim a ella se referiam todos: *Dona Soberbinha!*

Dona Soberbinha, induzida por esse seu terrivel defeito, maltratava todas as suas companheiras, a todas consagrava a

maior pouco caso. Orgulhosa em extremo, e porque só vestia-se sedas, rendas e bordados, desprezava as mais pobres, as que modestamente se vestiam de chita, e assim vivia isolada no collegio, sem uma amisade, sem um affecto, sem um carinho...

Foi por esse tempo que no collegio appareceu uma pobre menina, andrajosamente trajada, levada pela mão de uma senhora muito correcta de feições, com um ar muito bom, mas muito triste, toda vestida de luto.

A pobre senhora, introduzida no gabinete particular da directora, entre soluços e lagrimas narrou a esta toda a sua desventura: enviuvára e ficára só, com aquella menina, e na mais negra miseria, sem ter um pão para comer... E então vinha pedir a esmola de alli receberem de graça a infeliz creaturinha.

A directora commoveu-se com aquella narrativa e foi levar a nova alumna para junto das outras; mas, quando voltou para o gabinete onde deixára a viuva, admiradissima não a encontrou: a mulher desapparecera mysteriosamente do gabinete, que não tinha outra porta sinão aquella e cuja unica janella ficava a uma altura extraordinaria do sólo. Chamada a menina, que era uma belleza, uma verdadeira formosura, com os seus grandes olhos azues que só traduziam bondade, com os seus cabellos louros ondedados, o seu sorriso angelico, cheio de meiguice, perguntaram-lhe quem era aquella mulher singular que assim desapparecia como por encanto, de onde viéra, como se chamava. A menina, com o ar mais simples e mais ingenuo, respondeu que ignorava quem era aquella pessoa: só sabia que era orphã, que o seu nome era Gabriella, e que vira tal mulher pela primeira vez naquelle mesmo dia.

A directora esteve para repellir de casa quem assim se apresentava tão exquisitamente ; mas, condoida da sorte da desgraçada orphã, resolveu afinal guardal-a no collegio e tomal-a sob sua protecção.

Gabriella era uma criança adoravel, pela bondade, pela meiguice e pela doçura do character. Todos a queriam muito. Diligente, consagrada aos estudos, dotada de intelligencia superior, ella tornou-se dentro em pouco a primeira alumna do collegio, a mais distincta e a mais respeitada pelas mestras e pelas condiscipulas.

Só uma excepção se fazia notar neste côro de amizade e de sympathias: *Dona Soberbinha*, vendo quanto todos estimavam, adoravam mesmo, a excellente Gabriella, sentiu-se tomada de uma inveja terrivel e por isso odiava de morte a delicada creatura.

— Uma mendiga, uma miseravel que não tem pai nem mãe, que anda entre nós por esmola ! dizia ella com orgulho e com um mal contido despeito.

Um dia, brincavam as meninas no recreio, quando ao espirito de *Dona Soberbinha* occorreu uma horrivel idéa de maldade : acabar por uma vez com a outra. E como houvesse ao fundo do parque uma grande cisterna, attrahiu para alli a innocente Gabriella, o objecto de todo o seu odio e, illudindo-a, convidou-a a olhar para baixo para ver o grande numero de sapos e de rãs que habitavam as profundidades do poço. . . Gabriella approximou-se e abaixou-se incautamente ; *Dona Soberbinha* por detrás deu-lhe um empurrão, ouviu-se um grito, e — ó milagre ! — em vez da menina cahir dentro da cisterna, abriram-se-lhe umas azas e ella voou pelo espaço afóra, e emquanto isto *Dona Soberbinha*, que aterrada acompanhava o vôo da outra, adeantava imprudentemente mais alguns passos e ia cahir no fundo da cisterna.

Justo castigo do céu !

Quando Izabellinha sentiu que pesadamente batia com o corpo nas aguas verdes e limosas da cisterna, pensou que ia morrer. E muito surprehendida ficou vendo que não se afogava, que estava dentro d'agua como lá fóra, no recreio do collegio. . . Simplesmente, tudo, em derredor causava-lhe um horrendo pavor: os sapos feiissimos e as reguñantes rãs fallavam como gente e entre expansões de alegria celebravam a apparição daquella creatura humana no meio delles e dellas.

— Olá ! temos quem nos sirva ! E uma bonita criada, que ha de saber todo o serviço e ser em tudo bem prendada !

Izabellinha ficou aterrada e de medo. Gritou, chorou, bradava que a acudissem, mas ninguem a ouvia, porque no collegio ninguem viu as duas, ella e Gabriella, dirigirem-se para a cisterna e o que se suppoz é que ellas houvessem fugido.

De sorte que Izabellinha teve de sujeitar-se a viver entre as entanhas e os sapos, e ser a criada dessa nojenta companhia, — justo premio do seu indomavel orgulho de outr'ora.

Um dia, em meio do maior desespero, a desventurada menina entrou a rezar e fervorosamente pediu a Deus que se compadecesse della : que a matasse ou que a libertasse daquelle horrivel martyrio. . . E a sua prece foi tão sentida e tão do peito lhe vinha a supplica, que ella foi attendida, e viu o fundo da cisterna encher-se de uma luz extraordinaria, de um brilho fóra do commum : surgiram do alto duas creaturas, cujas fronteiras eram aureoladas de uma grande claridade, e uma dellas fallou assim :

— Eu sou o archanjo Gabriel, a quem tanto odiaste no collegio, a ponto de querer matar-me !

Calou-se, e a outra, que lembrava as feições da viuva mysteriosa que levava Gabriella ao collegio, por sua vez assim disse :

— Eu sou tua madrinha, Santa Izabel, que tive de castigar o teu desmesurado orgulho, sujeitando-te á tremenda punição de seres a criada dos mais immundos habitantes dos charcos.

Levanta-te, Izabel, e vai : estás perdoada.

No mesmo instante aquella que fora *Dona Soberbinha* sentiu-se transportada para o palacio de seus ricos pais, que viviam desconsolados pensando que nunca mais veriam a filha adorada. E agora ali estava, ella, Izabellinha, já uma moça, e formosa, e boa, e rehabilitada, não conhecendo mais o orgulho, tornando-se a creatura mais docil e mais meiga, que sabia acarinhar os pobres e chamar a si os miseraveis, para com elles repartir os seus bens de fortuna. E como ella

casou com um principe muito bello, foi sempre muito rica e muito feliz. El-Rei, nosso senhor, gostou desta historia e ordenou que se lhe contasse outra.

DECIO DA FONTE.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago ? Provai-a. Dep. Ouvidor 149 B.

Temos a agradecer os convites que recebemos :

Para a terceira corrida do Club Sportivo Carioca, na pista do Jardim Zoologico;

Para o baile dos Camaradões, do Club dos Democraticos ; Da respectiva commissão, para visitar a exposição preparatoria do Parque Fluminense, que agora está melhor ;

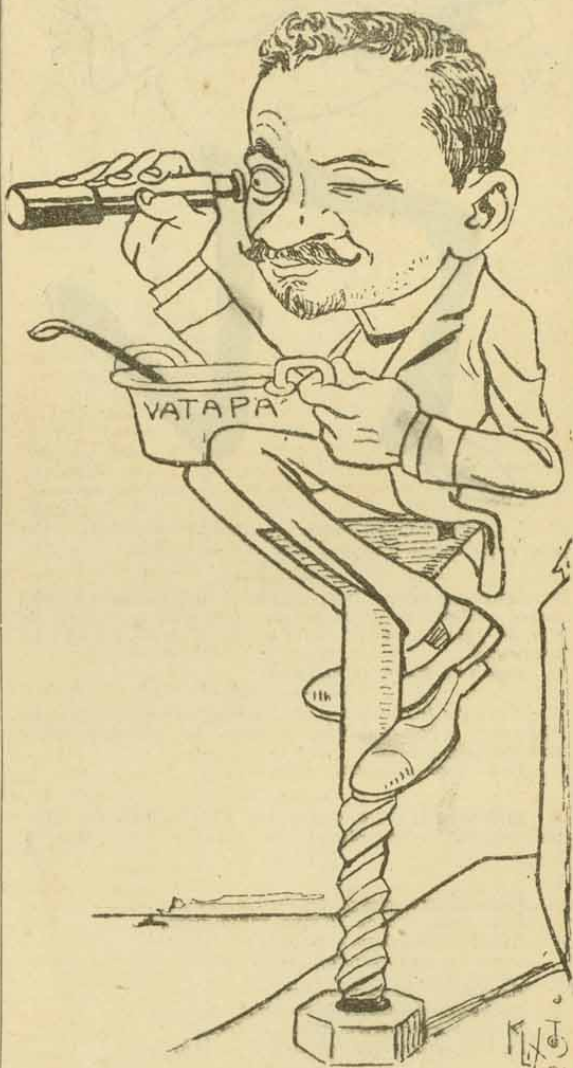
Para as récitas do Circo Françoiz ;

Para a 3ª corrida do Club Sportivo Carioca, em 10 do corrente;

Para o festival de Club Athletico da Tijuca, na Caixa Nova;

Para a inauguração do Salão Miguel, á rua Gonçalves Dias.

ESPIANDO A MARÉ



— Cá do alto deste parafuso, vejo que sessenta seculos de espera contemplam a promessa do Seabra. . . não sei si sabem. . .

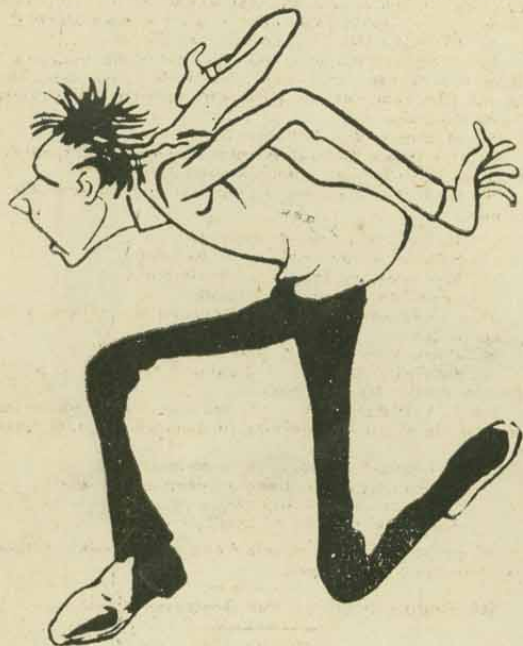
Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago ? Provai-a. Dep. Ouvidor 149 B.

LIVRARIA ALVES

FUNDADA EM 1854
RUA OUVIDOR 134 | RUA S. BENTO 45
RIO DE JANEIRO | S. PAULO

Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos; assim como giz, ardozias, lapis, mappas, globos, cadernos para escripta e desenho, etc. Remettem-se catalogos gratis para todo o Brasil.

COMMOÇÃO FORTE



— E' isto! O *cake-walk* introduzido nos salões... Por isso é que entrou uma quadrilha no meu quintal!

Quereis gosar boa saúde? Ide respirar os ares puros e salinos da Copacabana, verdadeiro *sanatorium* do Rio de Janeiro, sempre fóra da barra, desde o Leme até Ipanema.

Bonua electricos até alta noite.

A *Gazeta de Noticias* é de opinião que o Hospicio de Alienados, depois da reforma, ficou tão bom que até dá vontade á gente de ir para lá...

Pois, com franqueza: sirva-se.

Bastos Dias.—Photographo. Especialidade em retratos e augmentos, em platinotypia. Rua Gonçalves Dias 52.

!
Rilhando ardentes preces, lepidio, contrito,
Divulgando a moral divina, santa, pura,
Era tido o bondoso, o respeitavel cura,
Como um santo cultor do sacrosanto rito,

Banhada a amena voz num fervor infinito,
Recheiada de Amor, de crença, de ternura,
Elle preconisava a eterna, a sã doçura
Do Céu onde reside o Grande Deus bemdito,

Em ouvindo fallar da carne, elle tremia,
E ao pobre pai Adão e a Eva dirigia
A mais acrimoniosa e rispida censura,

Emtanto, um bello dia, um dia de surpresa,
Descobriu-se qua, envolto em tal pureza,
Era pai d'um filhinho, o respeitavel cura!

PERILLO.

VANTAGENS DA «GRÈVE»



— Onde arranjaste este chapelinho, *seu* cousa?
— Sei lá! Ha de ser de algum assustadiço que deitou a correr na hora do rolo...

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Provai-a. Dep. Ouvidor 149 B.

Muitos parabens aos directores da *Aurora*, de Campos Theophilo Guimarães e Eulydes Maciel. O n. 1 (12º anno, dessa excellente revista de letras, sciencias e artes está esplendido.

A *grève* no porto de Barcelona está cada vez mais intensa; não ha entradas nem saídas, nem saídas nem entradas, accentuam os telegrammas,

Quer dizer: si continúa assim, o mundo se acaba.

SECÇÃO MUSICAL. — Composições acceitas: *Longe da Patria*, valsa; *Japoneza*, schottisch, e *Souvenir du passé*, valsa.

Do nosso agente no Recife, o Sr. Agostinho Bezerra, recebemos um lindo cartão de boas festas.

Retribuimos, gratos.

Gratos aos Srs. Freire de Aguiar & Filho, os activos e adeantados industriaes, pelas duas bellas folhinhas porta-cartões que nos offereceram.

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1892

177, Rua Sete de Setembro, 177

Telephone n. 879

— Pela assignatura mensal de 2\$000 por pessoa, esta humanitaria instituição garante aos seus assignantes, immediatamente, os soccorros de medicos para todas as especialidades, cirurgião-dentista, medicamentos e auxilio para enterro.

A Cooperativa funciona das 7 da manhã ás 9 da noite, onde se distribuem os estatutos e dão-se todas as informações a respeito da mesma.

RODOLPHO MELLO, gerente.



do passarinho, no firmamento, na estrella, no mundo inteiro, na rosa, no espaço e em tudo. E tudo isso em verso ruim.

Pois a resposta é simples: é que o Sr. O. A. G. está sofrendo um pouco dos olhos e muito da bóla.

Exma. Sra. D. Lydia Pinto (Rio) — Não ha de que; accêita a sua *Paizagem*.

Sr. C. P. da Cunha (Rio) — O senhor diz que nós lhe temos proporcionado occasiões de rir e rir muito. Pois estamos pagos: os seus versos também nos fizeram rir muitissimo...

Sr. O. F. (Rio) — Dos seus sonetos — que não são máos — dous foram accêitos. Num delles o senhor diz que quer chorar. Pois chore, que *sua* menos logo á noite.

Sr. Leto (Nictheroy) — Fraquinho. Mais de um verso errado.

Sr. Nelson Wagan (Rio) — Recebido *Diferença*. Não se *desmancha* isso aqui: será publicada.

Sr. Sardinha (Rio) — Sua *Rosa de verão* é uma pinoia.

Sr. C. Machado (Rio) — Será publicado *Violetas murchas*.

Sr. M. A. (Rio) — Não presta.

Sr. I. Idalino (Rio) — Tudo muito bonito, muito cheio de poesia e amor, mas... *no es possible*, como diz o João cá de casa.

Sr. Andrade de Amores (Capital Federal) — Não presta.

Sr. Leonardo Vital (Rio) — Não cai no barathro da cesta, não: será publicado, como merecc.

Sr. C. C. S. (Rio) — Accêitas as sextilhas *A Criança*.

Sr. Assignante (Rio) — Não podemos publicar a sua quadrinha a respeito do Bento de Faria.

Sr. J. I. B. (Rio) — Com grande sentimento não podemos publicar.

Sr. Carvalho Bastos (Rio) — Não serão reeditadas. O sello da taxa, que é muito conhecido.

Sr. H. B. R. (Rio) — Bem feita, sua *Galathéa*.

Sr. Indiscreto (Rio) — Muito accêitavel mas muito longos os seus *Olhos Negros*.

Sr. Vasconcellos (Rio) — Ha sim, e por que não?

Sr. F. C. de Oliveira (Rua 24 de Maio) — Será publicado.

Sr. Nilo Simbão (Rio) — Recebido, *Desejos*.

Sr. Simplicio (Inferno) — Seus conceitos a nosso respeito reflectem clamorosa injustiça. As produções remetidas á cesta dos papeis inuteis são as que absolutamente não têm por onde se lhes pegue, sem valor, sem arte, sem nexo, e muitas vezes significando uma pilheria que de antemão sabe que destino terá.

As que têm merito damos sempre guarida e até a algumas mal ajambradas nos damos ao trabalho de applicar umas andainas para que decentemente possam figurar na pagina dos sonetos... Que quer mais o cavalheiro?

Quanto á adivinhação que nós propõe, não sabemos responder.

Sr. Padua Fleury (Curityba) — Será publicado, *Ricordo*.

Sr. Perillo (Lorena) — Accêito o caso do cura.

Sr. F. Coitinho (Rio) — Recebidos, *Chromo e Dona*

Esther.

Sr. Czar (Rio) — Recebido, *A Herminia*.

Sr. M. S. G. (Sumidouro) — Seu *Rocciro* não presta.

Sr. Gustavo Fraga — Póde mandar!
Sr. Luiz José Ribeiro (Recife) — Já remettemos.
Sr. J. S. (Rio) — Recebemos os versos que o senhor intitulou ***, Em seu entender, isso é um soneto. Póde bem ser que assim seja; agora, o que o senhor não póde entender é isto que nos mesmos diz:

« O teu olhar era tão reluzente,
« Qual diamante que no sol luzia,
« E quando com o meu se confundia,
« O cegava quasi completamente.

Mas que é que o diamante que luzia no sol cegava, seu? Sr. A. de Azevedo (Rio) — Em seu *Martyrio eterno* o cavalheiro vê a dama de seus sonhos, nos campos nas cidades e nos mares. Pois vá vêr si esse amphibio está lá fóra, sim?

Sr. J. Alves (Rio) — Então, que o *humilde* soneto seja devolvido á Câmara, caso não seja accêito, hein? Ora metta o dedo aquí — o senhor sabe onde — a vêr si nós mordemos...

Sr. Sallendor (Rio) — Accêito o seu *Pic-nic*.

Sr. J. Severo (Paquetá) — O cavalheiro pede que, caso a *Louca e bella* não sirva, seja remetida para essa ilha. Não vai para essa, mas vai para outra igualmente pittoresca — a da Sapucaia.

Sr. M. Saner (Rio) — Espere a vez.

Sr. O. Campos (Bello Horizonte) — O senhor é muito engraçado; mas não tanto como lhe parece.

Sr. H. de Lima Borges (Campinas) — Tem remedio o seu mal:

« Eu vivo neste mundo foragido
« Sem ter fortuna embora tenha *cobre*;
« Mas desse teu amor p'ra sempre pobre,
« Sendo poeta tenho enriquecido...

Pois, camaradinha; deixe de Henrique ser, e passe a ser apenas pateta.

Sr. Poeta Astro (Rio) — Recebido.

Sr. Saturnino Barbosa (S. Paulo) — Recebida a poesia *Morte de Esther*. Muito extensa.

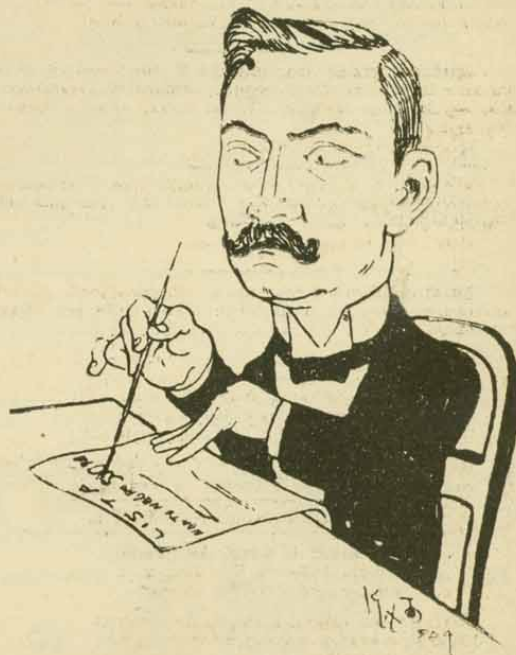
Sr. J. A. Oliveira (Rio) — O seu soneto dedicado ao seu amigo H. de S. é muito conceituoso, menos no segundo quartetto:

« Lealdades, amizades, que o dinheiro
« Nunca chega p'ra comprar qualquer que seja;
« Ou da minhoca destra que se peja
« Zombando do mais vil aventureiro.

E' que si a minhoca se peja é que é acanhada; e nesca caso deixe quieta a minhoca.

Sá Rego.—Dentista—Rua Gonçalves Dias n. 1.

NO PARÁ



— Macacos me mordam si eu estou aqui nessas funduras por meu gosto !..

ULTIMO DECRETO



Chauvin ministerial, S. Ex. não é um homem, é uma potencia.

Salon Doré.—Ouvidor 29—Barbeiro-cabelleireiro. Fornece engraxate gratis.

PENSAMENTOS

A mulher que deita sortes me disse que eu não estou com sorte no negocio dos sorteados. De sorte que o sorteio... babão.—*J. de Noronha.*

Que é que o Walker trouxe para as obras do porto? Machinismos.

Logo, as minhas obras vão dansar um cake-walk, que lhes não digo mais nada.—*L. Muller.*

Os nossos moveis não se casam com as moveis e contradictorias decisões das casas do Congresso...

Eles, os moveis, são curvados; nós é que o não ficaremos jamais, ante tão despropositados movimentos.—*Otoni & Lopez.*

Estou arfando com a barulhada do sorteio da armada, que eu não arnei. Cá pela guerra não se entende de arma-rihu, embora eu seja arguto.—*Argollo.*

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

SALON DORE

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Especialidade em perfumarias

PADINHA & C.

RUA DO OUVIDOR 29

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO)

Dias:

- 18 (Segunda-feira, Santa Margarida
 (E Santa Prisca dizem que Jesus
 (Protege os desgraçados desta vida
 (Que jogam no elephante e no avestruz.



- 19 (Terça, São Canuto e São Ponciano
 (Dizem que é sempre do melhor conselho
 (Fazer um jogo-ã quem não for leviano,
 (Sendo um tanto na cobra e outro no coelho.



- 20 (Quarta-feira, No Rio de Janeiro
 (E' feriado por ser São Sebastião
 (Da cidade o egregio e bom padroeiro,
 (Muito amigo da vacca e do pavão.



- 21 (Quinta, Vinte e um, Santa Iguéz dizia
 (A São Patroclo: o jogo verdadeiro
 (Que aconselho a fazer-se neste dia
 (E' sómente no gallo e no carneiro.



- 22 (Sexta, Vinte e dous, Santo Anastacio
 (Dizia sempre com ardor e fé:
 (Quem não quizer ser conselheiro Acacio
 (Jogue firme em camelo e jacaré.



- 23 (Sabbado, São Raymundo Penaforte
 (Dizia sempre que o melhor socorro
 (Que se pode arranjar na hora da morte
 (E' um joguinho no porco e no cachorro.



DAMES ÉLÉGANTES

1 RUA THEATRO 1



Esta conhecida casa de confecções e chapéus para senhoras acaba de receber o mais variado e bello sortimento de "ravisants jupons" em tafetá, setim, "damassé" e "peau de soie", nas mais lindas cores e artisticas guarnições, e bem assim uma "chic" collecção de chapéus -- modelos das principaes modistas parizienses.

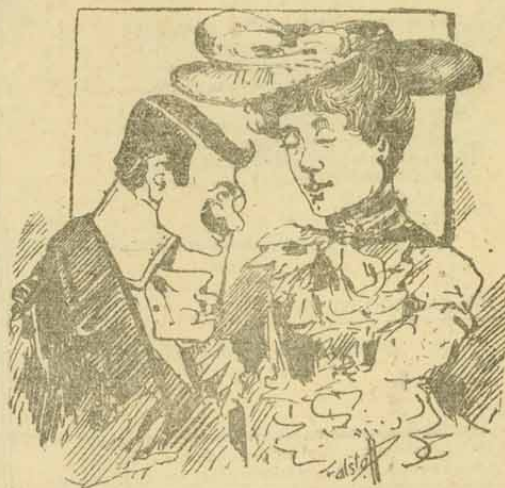
RETRATOS — vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á **Rua Sete de Setembro 74.**

TEIXEIRA BASTOS

UM «BIJOU»



Primeiro berloque que deve ser offerecido a S. Ex.^o no inicio das obras do porto.
E' difficil a execução; mas como ha tempo de sobra...



— Meu marido, já lhe disse mais de uma vez que não quero calçado a não ser da *Casa Printemps*, rua Sete de Setembro n. 11, pois são os melhores e mais elegantes, custando somente 30\$000.

O Conselho Municipal, a instituição que mais luminarias merece, a instituição que se revela exteriormente pela accacia commenda que possui no telhado, lavrou um tento, dous tentos, tres tentos, mil tentos com a reforma da secretaria do Conselho.

Com tanta contradança e transferencia e *changez! balancez!* aquillo parece obra de quadrilha, salvo seja.

Por que o Conselho Municipal não se transforma em club recreativo por coherencia?

E' mais proprio, mais completo, e como somos nós que pagamos a diversão...

En avant tous!

FREMENTE

Graça, belleza e gesto captivantes,
Tudo resume o vosso corpo airoso;
Desde os olhos ardentes e brilhantes,
Ao péssimo gentil, leve e formoso.

Eis porque no meu peito as palpitações
Emoções da poesia augmentam mais...
E quaes folhas de rosas turbilhantes,
Cahem todas no chão que vós pisaeis.

Eu não posso explicar, dizer não posso
O que sinto no peito, quando um vosso
Ardentissimo olhar em mim se alveja.

O que sinto, não sei! Será, senhora,
Uma chamma voraz que me devora?...
Eu não sei finalmente o que isto seja!...

PECHINCHA

CORAÇÕES

PARA O ALBUM DE MARIA SINTZ

Teu coração é a pomba da esperança,
O branco lyrio puro immaculado,
E' um terno beijo de ventura mansa;
— Nunca foi pela dor dilacerado.

Jamais sentiu o espinho do desprezo
Varar-lhe as fibras com desdem, sem dó;
Talvez não supportasse nunca o peso
De uma suspeita, uma suspeita só.

Teve por berço as auras da ventura,
Teve por pais os beijos e os carinhos;
Nasceu na primavera da ternura,
Aos hymnos de mimosos passarinhos.

E o meu?... Triste, abatido, acabrunhado,
Nunca sentiu, sequer, a primavera
Bafejar-lhe suave e, desprezado,
Melhor fóra morrer, nunca soffrera!...

Nasceu na treva horrenda, miserando,
Teve por leito as dores e por manto
As rotas cãpas da desgraça, quando
A desventura lhe compoz um canto.

Teu coração é a pomba da esperança,
O branco lyrio puro, immaculado;
E o meu, que a flicidade o não alcança,
E' a rosea flôr da magna e do peccado!...

Rio—24—12—03.

CANDIDO ELESBÃO

NO ABANDONO

Esqueça-me... procure outro rumo...

M. A. S.

Estranha commoção eu sinto, ao ver-te, quando
Passas por mim; sentindo essa frieza estranha
Que affectas... julgo ter as brumas da Allemanha
Envolvendo-me o corpo e á morte me arrastando.

Como explicar o fim d'uma paixão tamanha
Que cresceu em minh'alma e me vai definhando
Atroz e lentamente a ponto de ir matando
Toda força que ainda em meu peito se entranha!

Já não te lembras mais que um dia nos meus braços,
Beijando-me, disseste: «Eis-me! Sou tua! Affaga
Este corpo que pede agora os teus abraços!...»

Como explicar, enfim, o que ouvi dessa bocca,
Cujos mel já suguei, que uma paixão se apaga
Tão bruscamente assim!? Certo ficaste louca!...

S. Paulo, 1904.

SATURNINO BARBOSA

CHOUPANA

Altaneira montanha, e no alto, no explanado,
A choupana feliz de um lavrador bem pobre,
Que a lamina do sol, num trabalho pesado
Tem impolluta e sã, a alma campestre e nobre.

Em dia de verão o céu plumbeo, nublado,
A tempestade atira e a choupana descobre,
Deixando-o sem um lar e em lagrimas banhado:
O goso, o prazer, bens que a desventura encobre.

Vendo-a revejo o nosso amor simples de outr'ora,
Simples, risonho e hoje ao tumultuar da sorte
Nem um laivo sequer, de uma illusão—Senhora!...

Do amor se espedaçou a fraca ancora presa,
E ao concavo do céu sem ter guia, e sem norte,
Coração a boiar no lago da tristeza!

ANICETO DE MEDEIROS

DIVINA

De todas, que conheço, a mais formosa e pura,
D'essas que têm o olhar encantador das santas,
És tu, que no crysol do riso e da ventura
Inebrias-me a alma e meu amor quebrantadas.

E quanta dor, querida, quantas megoas, quantas!
Se apagaram, de vez, em minha vida escura
Onde só brilha agora a alvorada que cantas
E o riso de teu labio em mystica ternura!

Si eu tivesse no mundo um lampejo da aurora,
Um raio de luar, um sonho azul celeste,
De Venus scintillante o brilho que descóra,

O fulgor da alvorada, um branco lyrio agreste,
— Tudo te offertaria o amor que me avigora,
Em troca do calor dos beijos que me deste.

Rio, 31-12-03.

VASCONCELLOS.

RIO ABAIXO

Teve canoa desce o rio lentamente,
Roçando muita vez nas hervas do barranco,
No meio vê-se armado um lindo toldo branco,
E o remador na pôpa queda-se indolente!

Um pouco se entreabriu o toldo pela frente:
Surge um bigode louro ao pé de negra trança;
Junto ao formoso rosto um outro,—uma criança,
Que olha distrahida a placida corrente.

Bate então sobre a agua o sol vermelho em cheio:
No bosque o passaredo ensaia o seu gorgoio
E o zephiro perpassa em tépido bafejo.

A lindo lago de ouro o rio se assemelha,
No ar vadia a brisa, na flor moureja a abelha,
E perde-se no espaço a musica de um beijo...

ISALTINO LUIZ ESTEVES,

NOS OLIVAES

Sobre uma pagina dos «Maias», de Eça de Queiroz.

Uma restea de sol, dourando tudo,
Entra pela janella aberta; á ingleza
Aqui e alli esparsas sobre a mesa
Jarras com flores, bric-à-brac miudo.

Lá fóra resplandece a natureza;
E as borboletas de azas de velludo,
Adejam sobre o mattagal miudo
Realçando das cores a viveza.

Nesse aposento, ninho venturoso,
Nos beijámos, serenos, sem enleios
Cheios de vida, de venturas cheios!

E vendo o azul do céu tão vaporoso,
Tudo em torno de nós era formoso
Tendo meu peito junto dos seus seios...

Rio, 22-12-903.

CRAFT.





Fundição de Typos

Henrique Rosa

RUA DA ALFANDEGA 171

RIO DE JANEIRO.

GENIO FEMININO

MONOLOGO

Eu sei, sei muito bem a quanto aqui me arrisco
E com séria aggravante: é que nada petisco.
Embora! Hei de mostrar por um meio qualquer
Até que extremos vai a teima da mulher.
E para tal recorro á moral de um apologo
Que aqui contar resolvo á guiza de monologo.

Sobre uma mesa estava uma faca de mesa.
Alli não fóra posta a faca com certeza
Para motivos dar a rugas conjugaes.
Mas ha facas, meu Deus, que ás vezes são fataes!
Nesse dia a mulher não estava nada boa,
Que logo de manhã, por um motivo á tóa,
Ao marido chamára umas cousas incriveis,
Por entre maldições e imprecações terriveis.

E' a hora de jantar; sentam-se os dous á mesa.
Lá estava a pobre faca, a victima indefesa.
A mulher 'stá trombada, o marido calado.
A faca, vejam só, ficara deste ao lado
E, como não se achasse ao cabo mui segura,
Mal a toma o marido, ella cai na gordura
Da sopa que fumege, ausente já do cabo.
Torna o marido então:— Esta só pelo diabo!
— Lá se me foi a faca! — A faca? a mulher volve,
Mortinha só por ver si o marido resolve
Dar-lhe o grande prazer de turrar mais um pouco.
— A faca, dizes tu, Meu velho, tu estás louco!
Pois não vês que cahiu na sopeira a tesoura?
— A faca eu vi cabir. — Não viste. — Vi, senhora.
— Eu garanto que foi a tesoura, até juro.
— Foi a faca. — Não foi. — Foi a faca, asseguro!
E neste foi, não foi, de tal modo a mulher
Tanto excita o marido e exasperal-o quer,
Que este, nervoso então como jamais ficára,
Perde a calma de vez e emquanto a esposa cara
Grita, berra, esperneia e faz atroz berreiro,
Obriga-a a mergulhar no fundo de um banheiro.

Quando ella torna á tona, elle lhe diz:— Senhora,
Foi a faca ou não foi? — Não foi; foi a tesoura.
— Mulher, tu não tens sizo; és má e és perigosa.
E, zás! novo mergulho.— Então, sua teimosa,
E' faca? — Não, senhor; é tesoura, que eu vi.

Perde o marido então a compostura aqui
E, afundando-a de novo, excitado, convulso,
E detendo-a, sem ar, sob a pressão do pulso,
De cima lhe pergunta: — Então, 'stá resolvida?
— Já agora ou morre mesmo ou mostra-se vencida.
— E' tesoura ou é faca? A dizer 'stá disposta?

E, com isto, esperava arrancar-lhe a resposta.

Mas a birrenta esposa, embora asphyxiada,
Sem poder responder, sem poder dizer nada,
Já quasi moribunda, ás portas da agonia,
Era a mesma mulher, cheia de teimosia.

E então, num grande esforço, erguendo o braço, enfim,
A mão deitou de fóra e respondeu assim:

(gesto de quem invita com os dedos o movimento de cortar com tesoura)

JULIO DE FREITAS JUNIOR.

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar. Dep. Ouvidor 149 B.

O Sabonete Riferger é o melhor para a cutis, banho, toilette; faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, sardas, caspa, empigens, darthros, signaes de bexiga, etc. Custa 1\$500. Vende-se nas principaes casas e no deposito, rua da Quitanda 48. Godoy & Fernandes.

BOAS-FESTAS

Ella pediu-me as boas festas; ora,
Tão pobre sou, que até nem posso, em summa,
Dar-lhe um mimo qualquer! Que fosse, embora,
Uma cousinha sêm riqueza alguma...

Mas, boa idéa me suggere agora:
— Uns versos vou mandar-lhe, e creio que uma
Bella festa lhe dou. Já, sem demora,
O' musa, aprompta-me um soneto... Arruma

Em symetria, ahi, esses quartetos,
E para terminares os tercetos
Só tens alguns minutos. Vamos! Ata

A rima ao verso; acaba-o num repente!
Pois si eu não lhe mandar hoje um presente,
Ella é capaz de me arrumar a lata!

Nietheroy. 1-1º-904.

F. TIVO.



Do teu olhar á magia,
Quem te adora não se illude:
Berço de toda a alegria,
Ninho de toda a virtude.

CAFÉ BRITO

Comidas frias e bebidas de 1ª qualidade

BRITO & C.
CAFÉ MOIDO
CHARUTARIA
30, RUA DO OUVIDOR, 30
Aberto até 1 hora da noite

Grande Estabelecimento de Fazendas Pretas

76 RUA DE URUGUAYANA 76

Os mais importantes "ateliers" de
costura e chapéus,
desta capital.

Luxuoso sortimento de
confeções e tecidos
de novidade.

Únicos importadores para
todo o Brasil
dos maravilhosos colletes de
Mme. Garnier.



Elegante vestido para petite
fille de 5 a 7 annos, em bella po-
peline, guarnecida com especial
bon gosto..... 70\$000



Toilette de passeio para demoiselle, de
14 a 18 annos, em *voil religieuse tonde*
nuance, guarnição nouveauté, 130\$000.



Toilette de *ville* em bonita *varicelle soli-*
née, guarnição suíssa e forro de seda, 280\$.

O GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

à rua de Uruguayana 76, offerece
um conto de réis por cada collete de
Mme. Garnier importado e vendido
por outra firma commercial que não
seja a sua.

As indigestões se alliviam em dez minutos tomando duas obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo do *Digestivo Mojarrieta*. As dyspepsias desaparecem radicalmente, tomando tres ou quatro estojos.

Nas doenças chronicas mais graves, gastro-intestinaes, deve-se tomar tres mezes o *Digestivo Mojarrieta*.

Recebemos e agradecemos :

O exemplar do 5º numero da «Brazilian Mining Review», de que é editor o Sr. Dr. Alcides Medrado;

O numero 273 do *Caras y Caretas*, de Buenos Aires, brilhante como sempre ;

«Resumo Historico» da Bibliotheca Publica Pelotense, trazendo varios retratos de socios e socios benemeritos e um catalogo de sua exposiçào artistica.

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar. Dep. Ouvidor 149 B.

Recebemos cumprimentos dos Srs. : Francisco de Souza, A. Moura, Nelson, Costa & C., da Artística Fundação, do Club dos Tres Jacarés, de Saturnino de Oliveira, de Oscar Rios, Associação Commercial do Rio de Janeiro ; solicitador Antonio Rocha, Julio Francisco de Sant'Anna, José de Ardua Leite, Eugenio Passos, collector em Pirassununga, São Paulo; Quintino de Macedo, Moóca, em S. Paulo ; Srs. Anibal Elena Brondi, estudante ; Armando B. de Souza; Exma. Sra. D. Lydia Pinto; Club de Regatas do Rio Grande, Robert, do Café do Globo; C. C. S.

Agradecidos, retribuimos.

M. BARCELLOS & SOUZA

encarregam-se de construcções e reconstrucções de predios, pinturas, decorações e forrações. — Rua Theophilo Ottoni n. 50 sobrado, Rio de Janeiro.

IDADE DE OURO



— Eu bem queria que se fizesse o sorteio, para poder entrar em fórma, de fórma a não me formar em outra cousa. Mas papai não se conforma...

Fomos distinguidos com um soberbo convite da legação dos Estados Unidos para o Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, a inaugurar-se em Nova York.

Corresponderemos naturalmente ao honroso convite mandando para aquellas atrazadas paragens uns panninhos

de amostra que por aqui temos, desde os mambembes trêns do interior até a chicana de liquidacões forçadas e quejandas sorocabanas.

E ha de ser grande a *espantacão* dos congressistas deante das raras bellezas que possuímos no genero.

Cogna: Moscatel do Alto Douro.—Depositarios : Rosario 82.

«GRÈVES» PARA SEMPRE



—Palavra de honra que não sei por que tanta *grève* junta! Junta—é um modo de dizer, pois a policia sempre se espalha...

Por que razão não figura na exposiçào preparatoria do Districto Federal, com destino á de S. Luiz, o par de barricas de alcatrao que mollemente vivem estafermadas no caes da praia do Flamengo, ao lado da famosa ponte dos suspiros ?

Seria um bello exemplar da desidia não achiam ?

Ou querem aquillo ali, permanente e firme, para illumina ?

Digam os sabios da escriptura...

ALBUM DE OEDIPO

Torneio de novembro

Soluções do desempate: Ns. 1 — Lava-pés ; 2 — Repressalia ; 3 — Massapão.

Ainda desta vez empataram os dous valentes charadistas — **Homem das Mangas e Boris-Saratoff**, que no dia determinado enviaram as soluções exactas.

Damos ainda para o novo desempate os seguintes trabalhos :

CHARADA ENIGMÁTICA

Quando fallo, não confunda,
Sempre sou esta primeira ; — 1 —
E posso ter a segunda, — 3 —
E que tal ! que brincadeira !...
Podemos ser bem o todo
Eu e tu, e muita gente,
Pódes ser prima d'um modo,
Ou a segunda sómente.

ENIGMA

Assim como me apresento, sou uma tira de terra, uma cercadura nos vestidos, mas deixarei de ser tal para tornar-me armadilha si me trocares por outro apenas o signal.

CHARADA EM ANAGRAMMA

6—2— Que bello enfeite uza este, homem-!...

Até 1 1/2 da tarde do dia 18 do corrente devem estar nesta redacção as soluções dos problemas acima. Caso haja novo empate, será vencedor o que primeiro chegar.

As cartas relativas ao presente desempate deverão ser assinaladas com uma cruz preta no fecho do envelope, e as pessoas que as trouxerem farão o obsequio de pedir a quem estiver presente na redacção para determinar por escripto, e por fóra do envelope, a hora em que foram entregues.

Torneio de dezembro

Soluções do n. 67.

Ns. 76 — Catalogo; 77 — Seminima; 78 — Sirio; 79 — Bis-cato; 80 — Abacate; 81 — Mormo; 82 — Dominó; 83 — Pataca; 84 — Leonidas; 85 — Palmatoada; 86 — Alemtejo; 87 — Es-cravo; 88 — Careca; 89 — Moscardo-cardo-do; 90 — Des-mancha-mancha-cha; 91 — Mímica-mica; 92 — Madura; 93 — Moradia; 94 — Firmemente; 95 — Pesponto; 96 — Garoto-gato; 97 — Barato-bato; 98 — Cachorro-caro; 99 — Serião; 100 — Azemala.

DECIFRADORES

Ruth, Cabo Louzo, Papagaio (S. João Marcos), Perna de rã, Quinquilharias, E. S. Pinho, Santil, Turqueza (Petro-polis), Jovar, Violeta, Rosa Branca, Cerbero, Vinicius, Mané Quim, Homem das Mangas, Dádá, Oscar L., Izodim, Manardo, Gaúcho, Flaminio, Meriadee, Asthenio Duval (Campos), Eugenio de Lacerda, Anitrebla, Beralto, Frei Fradinho, Fifa, Czar, D'Artagnan, Myosotis-Club, Sar-gento e Dr. Barbado, de todos. Páris (Barra Mansa), Vas-souras (Vassourense), sem 79. Dr. Chirollas, sem 93. Alcino (S. Paulo), sem 99. Ferricoque sem 79 e 89. Romulo sem 82 e 87. Myosotis sem 84 e 89. Sphynge sem 85 e 100. Os se-guintes fizeram: Coatyara (Valença) e Valeta de copas, 22 pontos cada um. Noronha, Basf. Bis-Charás, e Jaraké, 21 cada um. Dódó, Cel-só (S. Paulo), Dr. Rentz, 20 cada um. Ly-zio e Kali, 19 cada um. Araré 18. K. C. T., Almirante (San-tos) e Zizinha (Tres Irmãos), 17 cada um. Quimehou Múcu (Campinas), Lidador e Mahomet II, 16 cada um. Sylvio Flavio 15. Luzo-Brasileiro, 9. Aleyoneo, 2. K. si Q., Anacle-cidio Junior, Ma-Noel, Satanaz, Vampa, **, Mamouth, Oci-rema, Augusto, Ananias, ***, Sedan, Hercules, Nenê, Leão, Guarany e Barriga Verde, 1 cada um.

1º TORNEIO DE 1904

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios aos cinco primeiros vencedores

CHARADAS NOVISSIMAS 101 e 102

1-1—A primeira é planta de sorte.

Anaclecido Junior

1 1/2—2/3 1—Ha um catalogo na terra que serve de pal-matoria.

Bacis

CHARADAS ANTIGAS 103 a 108

Na musica sou —1—
Paiz oriental; —2—
No quartel estou
E no arsenal.

Dr. Ada

Abram alas! Mais respeito
Que eu não sou qualquer sujeito.
Sou doutor, tenho dinheiro,
Quinquilharias de gosto,
Sou amigo do *Sol Posto*,
Destemido desordeiro.

Chapeau bas! Sinão, arara,
Jogo-te a *pedra* na cara! —1
E depois... vês no festim —1
Aquelle *cabra escovado?*
Chamo-o já para o meu lado,
Faço aqui grosso chinfrim.

Quinquilharias

Vergando ao peso de uma sorte ingrata
a vida passo num cruel lidar;
e sob o jugo da fatal chibata
o meu destino é tristemente andar.

2

Mas si em razão d'um torpe sacrilegio
sem cabeça appareço... oh! maldição!
Fugi!... que meu horrendo sortilegio
desvaira os crentes da superstição!

Oh! que sina infeliz!... e no entanto,
presidiu-me ao nascer risonha sorte!
De meus progenitores sendo o encanto,
bens possuia p'ra afrontar a morte!

2

Mas, da Desgraça a garra ferrea e adunca
sobre a minha cabeça então senti;
e de molestia que não sarei nunca
o meu thesouro aos poucos exhauri!

CONCEITO

Mago contraste de tanta desgraça
divina graça meu todo irradia;
e ao meu modo gracil cheio de encantos
sentidos cantos ouço noite e dia!

Jocarmo (Bahia)

Ai! si vejo de Chiquita
Despontar no rosto lindo,
Julgo ver um paraizo
Qu'a meus olhos vai-se abrindo—2—

A's vezes mansa e serena,
A lua se vê em mim,
Porém, quantas no meu seio
Não tem achado seu fim?—2—

CONCEITO

E o homem que sua vida
Em pulhas é empregada,
Que não gosando conceito
Vive e morre sem ser nada.

Myosotis-Club

A graça faço mudar
Em cousa de quezilar.—1—
De Mercurio a mãe me deu
O nome que hoje é meu.—2—

Sou quasi arremedo
Da morte, que é feia;
Acudam depressa
Com a bocca cheia.

J. Bastos

«Menina que mui prudente,
Dando um beijo reverente, — 1—
Pede licença ás visitas,
E vai na casa de dentro,
Tirando a planta do centro,—2—
Atar duas ou tres fitas
Para da janella abaixo
Deitar escripto de nó;
Cautela, si a deixam só,
Que por sonsa sem mais bulha,
Ha de enfiar pai e mãe
Pelo fundo d'uma agulha.»

LOGOGRIPO 109

Dentro deste bom vehiculo—4—9—3—6—7
Uma velha encanecida
Na machina trabalhava—3—7—4—2
Para ganhar sua vida.
Sendo, pois, extraordinario—3—5—6—7
Que eu dê a morte na guerra,—1—5—8—2
No entanto fui eu proprio
Que fiz o homem da Terra.—1—9—6—3—7
Nos labios dos trovadores
Vivo e sou apreciada,
E no mar sou eu cantada
Pelos pobres pescadores.

Sylvio Flavio

CHARADA NEO-BISADA 110

2—Vi uma mulher santa — 3.

Oscar L.

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 111 e 112

3— Sopra o vento
Nas pelepas,
E tu, rio,
Rumorejas.

Rosa Branca

3— Queda, jogo e jogo.

Eugenio de Lacerda

CHARADA CRESCENTE POR SYLLABAS 113

As vezes..... se de presente ás..... um.....

Vinicius

CHARADA EM ANAGRAMMA 114

5—3— O homem em decomposição tem força.

Algas (Bahia)

CHARADAS CASAES 115 a 117

2— Este martyr suavizava os seus soffrimentos, entre-tendo-se algumas horas com o jogo.

Cerbera

4— O vento quebra a planta.

D'Artagnan

2— Planta fina.

Valete de Copas

ENIGMA 118

Este enigma presente
Letras cinco tem somente:
Prima e quinta consoantes,
Bem iguaes, bem semelhantes;
Segunda e quarta vogaes
Bem parecidas, iguaes.
Só a terceira, coitada,
Anda ahí des'parelhada!
Quer de trás para deante,
Quer de deante p'ra trás,
Caro leitor, neste instante,
Ave bella encontrarás.

Manardo

CHARADA INVERTIDA POR SYLLABA 119

O monarcha é de ferro — 2.

Almirante (Santos)

CHARADAS SYNCOPADAS 120 a 124

3— Do rio foi parar na constellação — 2.

Rajah

(Dic. Levindo de la Faye'te).

3— No mineral não toco — 2

Ir N.

3— Sendo manso tenho velocidade — 2

Happy

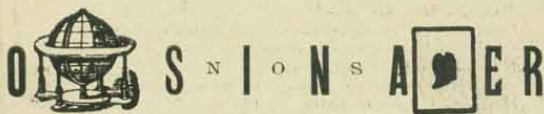
3— A procissão sahiu logo — 2

Noronheira

3— Os ratos puzeram tudo em pedaços — 2.

Coatyara (Valença)

ENIGMA PITTORESCO 125



Jomo

ERRATAS

No n. 69, no fim da charada neo-bisada 76, acrescente-se o algarismo 2.

A charada enigmatica 72 é de *Mané Quim*.

O P do *enigma pittoresco* está dentro de um quadro.

CUMPRIMENTOS

Ainda mais uma vez agradecemos e retribuimos as felicitações que nos foram enviadas em virtude da entrada do novo anno.

AVISO

Soluções deste numero até 3 horas da tarde do dia 29 do corrente.

CORRESPONDENCIA

Capitão Tremofon — Já viu macaco rejeitar banana?... Pois assim é o charadista. Vendo uma secção, como a nossa, gostosa e attraente, é logo aquelle desespero; cai nella que não deixa uma *espinha*. Assim fez o nosso distincto collega: espiou, tocou, cheirou a ponta do dedo e zás... não pôde resistir. Metteu-se logo a *ferreiro*, e *plantou-se* na nossa tenda. Nós é que lucrámos com isto, pois melhor aquisição não podíamos ter.

Zelio (S. Paulo). — Agradecemos as boas festas, e nos regosijamos com a sua volta a este seio de Abrahão.

Sylvio Flavio, Vinicius, Flaminio, Noronheira, Dr. Chivallas, Homem das mangas, Dr. Rentz, Vassourrense (Vassouros), *Luzo-Brasileiro* e *Frei Fradinho* — Recebidos ss trabalhos.

Cerbera — Só uma aproveitámos. O resto fica na tal reserva de que lhe falámos.

Celeste — Cumprimentos pela reaparição.

Jovinpınbar (S. Paulo). — Não teve resposta no numero passado por ter a carta chegado depois de estar prompta e composta esta secção, que é feita aos domingos, antecipadamente portanto; mas respondemos agora, dizendo que a secção, é franca e pôde o collega collaborar á vontade, enviando, quando quizer os trabalhos, que promettem.

Covio — Aceito. Mande outros trabalhos.

Cel só (S. Paulo). — Está rectificado o seu pseudonymo. Serve assim?... Insistimos em declarar que o collega só mandou 21 soluções do n. 65, conforme pôde vêr na carta que as trouxe. Reclamações desta ordem não tomamos mais em consideração, porque não temos tempo a perder.

Sphynge — Para a charada 25 do torneio passado, a collega enviou a solução — Amazonas — que não serve.

Meriadee — A carta que trouxe as soluções do n. 66, embora tenha a data de 31 passado, só nos foi, entretanto, entregue depois do dia 4 do corrente. Eis a razão por que não lhe marcámos os pontos.

Lygia — Chi!... Soluções no n. 65 agora no dia 5 do corrente!?... Já excedem o prazo. As boas festas agradecemos e retribuimos.

Jomo, Valturmo, Ir. N. e Munguengue — Com muita satisfação abraçamos a todos na entrada. Recebidos os trabalhos.

Manardo — Rectificar só até o prazo marcado.

Dr. Obscuro (Recife). — Marcados 18 pontos do n. 66.

Nicolão — Quer mingão?... — Sim, senhor, respondemos já. Os trabalhos bons são publicados logo; os que demorem, ou estão na cesta ou na reserva. Si estiverem na cesta, adeus, collega!... seguiram com certeza o rumo da Sapucaia, ou então partiram em carroções para a fabrica de papel da Tijuca. Si, porém, estiverem na reserva, verdadeiro purgatorio, ahí ficarão até que uma necessidade absoluta os vá de lá arrancar.

Gaúcho — Pela corrigenda do numero passado, o collega já deve ter comprehendido o que houve, e que, portanto, attendemos á sua justa reclamação. Vá lá o ponto 30, mas deste torneio actual em deante seremos altamente rigorosos com as taes soluções *aproximadas*.

Alcino (S. Paulo) — Não, senhor, o collega enganou-se.

Czar (Mendes) — Crie gorduras é o que desejamos, na fazenda em que vai *veranear*. Quanto aos sonetos, vamos entregal-os, mas é melhor que o collega d'outra vez os envie directamente á «Caixa».

Asenio Duval (Campos) — A carta que trouxe as soluções do n. 66 só nos chegou ás mãos no dia 8 do corrente, fóra do prazo, portanto.

Romulo — Agradecidos pelas expressões amaveis. Pois não; aqui estamos nas segundas, quartas e sextas, de 1 ás 2 horas da tarde. Parabens pelo anniversario a 10.

Tapiranga — Sim, senhor; entre sem cerimonia. Explique-nos aquelle logogrifho enigmatico.

Rosa Branca — A vista da corrigenda, deixamos de responder á sua pergunta.

Fifa — Não temos culpa que a distincta collega deixasse em branco no n. 56 a respectiva solução.

Anitrebla — Não conhece então as charadas transpostas por letras?

Genius, Nôô, ex-Dr. C. Bento (Valença), *Boris Saratoff*, e *A. Sogra* — Prevenimos em tempo. As soluções do n. 67 vieram fóra de prazo.

Onegras — Só com um pseudonymo.

Bussy, Joly servio, A. do Brasil, Jacobinha, Simbad, o mavitino, Marquez do Pombal, Ivonne, Dede & C., Anganguêra, Irapuan, Roberto Fabio (Tres irmãos), *Orama* (Itatiaya), *Club dos Tres Jacarés* (S. Paulo), e *Helfen* — Não tenham medo; a canôa não virá. Ainda ha logar para muita gente, e para a bagagem que veio.

Marechal.

LOTERIA ESPERANÇA

Chama-se a atenção dos Srs. agentes para os planos **quasi todos novos**, offerecendo consideráveis vantagens para o publico.

Merecem a maior atenção pelos seus magníficos planos as loterias seguintes:

A's segundas	12:000\$ por	\$420
A's terças	10:000\$ por	\$420
A's quartas	10:000\$ por	\$130
A's quintas	10:000\$ por	\$650
A's sextas	10:000\$ por	\$420
Aos sabbados	10:000\$ por	\$130
Em 25 de janeiro ...	20:000\$ por	\$650

EM 16 de MARÇO

50:000\$000

Integres por 3\$000

O endereço para as remessas deve ser muito completo afim de não haver extravio. E' preciso citar o lugar, Estado, Estrada de Ferro, etc. — Toda a correspondência simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS

Caixa do Correio n. 1,052—Rio de Janeiro

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

NACIONAL E ESTRANGEIRO
Para homens,
Senhoras e

Crianças



CASA DO LAGE
Antiga casa do Ferreira

2-A Rua dos Andradas 2-A
Pr.ximo ao Largo de S. Francisco

⇒ **DOMINGOS LAGE & C.** ⇐

PREÇOS BARATISSIMOS — RIO DE JANEIRO

FAZENDAS E ARMARINHO

49 RUA DA URUGUAYANA 49
JUNTO AO HOTEL PARIS

Continúa com os preços reduzidíssimos em todos os artigos de que se compõe seu variadíssimo sortimento de fazendas, modas, roupas brancas e armário.

49 Rua da Uruguayana 49

Junto ao Hotel Paris

Fabrica de Moveis Modelo de Auler & C. — Deposito: Ouvidor N. 115

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal e marmores de cor, Es. 2:340\$000

DORMITÓRIO SANTOS DUMONT:		SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:	
1 Guarda-vestidos	180\$000	1 Guarda-pratos	210\$000
1 Guarda-casacas	240\$000	1 Etageré	220\$000
1 Cama para casal	110\$000	1 Guarda-comidas	80\$000
2 Mesas para cabeceira	70\$000	1 Mesa com 5 taboas	150\$000
1 Lavatorio	170\$000	12 Cadeiras	180\$000
1 Psychée	220\$000	16 Peças	840\$000
1 Porta-toalhas	10\$000	Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porta-bibelots.	
8 Peças	1:000\$000	11 Peças: 500\$000.	

♦ ♦ ♦ **AULER & C.** ♦ ♦ ♦ RUA DO OUVIDOR N. 115 ♦ ♦ ♦

Loterias da Candelaria

Em benefício do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS
E ESPHERAS NO QUAL SÃO SORTEADOS TODOS OS PREMIOS

QUINTA-FEIRA 28 da corrente • A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE
R' RUA DOS OURIVES 88

♦ ♦ Premio maior ♦ ♦ **20:000\$000**

121ª loteria — 1ª do plano n. 34

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$, divididos em vigesimos de 1\$000

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

N. B.—De accordo com a lei do orçamento, serão deduzido, 5% sobre os premios maiores de 200\$000.

Restaurant e Pensão Chiieza

Fornece pensão a domicilio, almoço ou jantar variado, com vinho 1\$700, sem vinho 1\$200.

Vende 60 cartões por 65\$000, 30 por 33\$000.

67 — RUA SETE DE SETEMBRO — 67

Ignacio Accio.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções:

Rua Primeiro de Março n 38 e Visconde de Itaboraí n. 9

CAIXA DO CORREIO N. 41

Endereço telegraphico — **LOTERIAS RIO RIO DE JANEIRO**

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

14ª loteria do grandioso plano n. 103

SABBAO — 6 de fevereiro proximo, ás 3 horas — SABBAO

200:000\$000 Inteiros a..... 15\$000
Meios a..... 7\$500
Vigesimos a..... \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio.

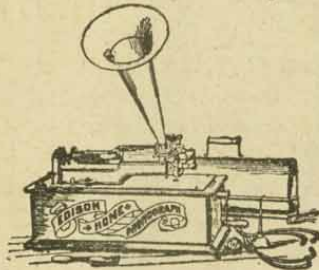
— **PAGAMENTO PONTUAL** —

N. B.—Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

SABÃO MAGICO

Quereis ter um bom cabelo macio, lustroso e a vossa cabeça livre do pequeno animalculo que vos destroe o bulbo capillar?... Lavei a vossa cabeça com o afamado **Sabão Magico**. Um 2\$, pelo correio 2\$500. Rua Sete de Setembro n. 47.

SOCIEDADE PHONOGRAPHICA BRASILEIRA
 REPRESENTANTE NO BRASIL DO
 "Centro Phonographico Portuguez"
 Gerente: JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA
N. 100 C RUA DOS OURIVES N. 100 C
 RIO DE JANEIRO



Especialidade em cylindros portuguezes de RICARDO LEMOS e americanos de EDISON, de Orchestra, Cantos, Duos, Solos Marchas, Cançonetas, Scenas-comicas, etc.

Cuidado com as imitações

VERDADEIRAS MACHINAS FALLANTES DE EDISON

Esta casa acaba de receber uma variada collecção de placas para grammophones, cousa nunca vista no genero. Gravação nitida e perfeita.

N. 100 C Rua dos Ourives N. 100 C
 RIO DE JANEIRO

CIGARROS

Vulcano, Celebres,

Violeta e Cupido

ESPECIAES CIGARROS

15 -- Rua da Quitanda -- 15
 RIO DE JANEIRO

Não comprem moveis sem ver
O GRANDE EMPORIO DE MOVEIS
DE MOREIRA DA SILVA
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA

Completo sortimento de mobílias nacionaes e estrangeiras. Importadores de moveis curvados dos melhores fabricantes austriacos. Preço sem igual.

135, Rua da Uruguayana, 135
 Perto da rua Theophilo Ottoni
 RIO DE JANEIRO

Militares

Os cigarros MILITARES, com soldadinhos de chumbo das tres armas, lindos chromos e vales dando direito por 50 a 10 charutos especiaes ou uma folhinha.

116, Rua da Alfandega, 116
 TELEPHONE 26
S. R. ALMEIDA

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos, de frontão.	60\$000
Ditas a Ristori, superiores.	50\$000
Ditas de maçanetas.	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e.	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a.	60\$000
Toilettes meia-commoda, 100\$ a.	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$000 a.	65\$000
Guarda-vestidos, de 80\$, 120\$ e.	130\$000
Guarda-prata, de 130\$ e.	110\$000
Guarda-louças.	65\$000
Mesas de abas 30\$ e.	38\$000
Ditas elasticas.	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.	40\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitório completo, com grande abatimento.

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

85 A RUA DA CARIOCA 85 A
 Em frente ao largo do Rocio

TOSSES, BRONCHITES

BRONCHO-PNEUMONIAS
 e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

CAPSULAS ALPHA

Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolú
 Vidro com 40 capsulas... 2\$500. Encontram-se nas pharmacias e drogarias, Deposito Geral:

29 Rua Sete de Setembro 29

CASA HESS & HUBER

CAMISARIA OUVIDOR

Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas chapéus de sol e perfumarias finas

◆ ◆ ◆ Preços reduzidos

BARBOSA & C.

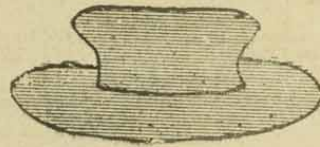
134 RUA DO OUVIDOR 134
 Esquina da de Uruguayana

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

DE

J. C. PAZ

Completo sortimento de chapéus de palha para homens e meninos. para todo preço!



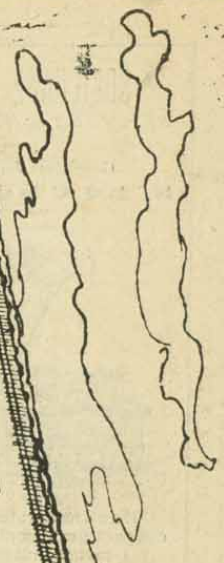
Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas

Faz qualquer chapéu por figurino, lavam-se e reformam-se. Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e qualidades. Chapéus á marinheira e gorros para meninos. — Sem competidor em preços e perfeição no trabalho.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

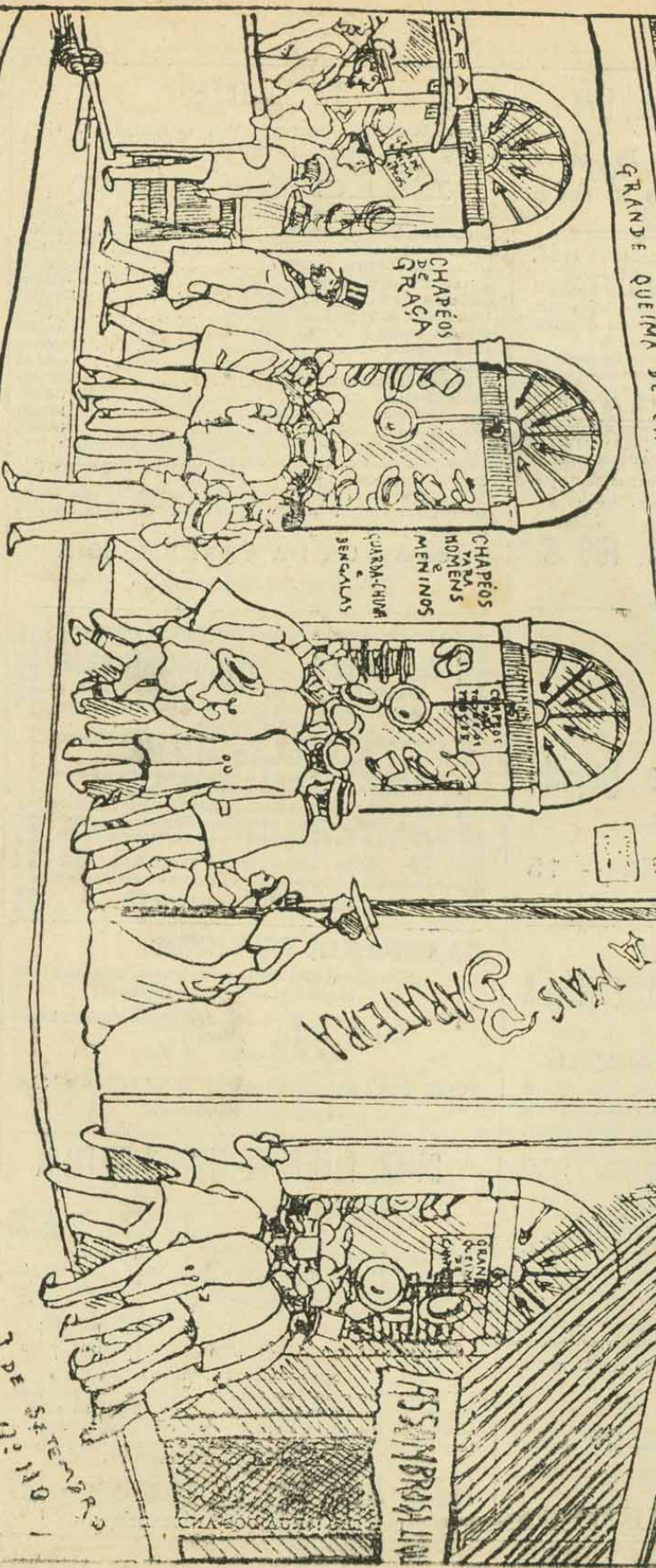
187 -- Rua Sete de Setembro -- 187

Casa filial: RUA DOS ANDRADAS N. 5



CHAPELARIA COLLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO



TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

110 MRS BARTERA

CHAPELARIA COLLOSSO

REV 3 DE SETEMBRO 1910